

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

IGOR RENAN DE CAMARGO VIEIRA GOMES

***O PIX COMO MEIO DE PAGAMENTO NO
CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA:
O CASO DE CACHOEIRA PAULISTA (SP)***

São Paulo

2023

IGOR RENAN DE CAMARGO VIEIRA GOMES

*O PIX COMO MEIO DE PAGAMENTO NO
CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA:
O CASO DE CACHOEIRA PAULISTA (SP)*

Trabalho de Graduação Individual (TGI)
apresentado ao Departamento de Geografia da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas, da Universidade de São Paulo, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Betioli Contel

São Paulo

2023

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de nossa pesquisa sobre a utilização do Pix como meio de pagamento no circuito inferior da economia urbana. À luz desta contribuição teórica de Milton Santos, e de outros autores que dela se apropriaram, realizamos uma análise multiescalar sobre o fenômeno a partir de dados nacionais, por pesquisa documental, e de dados locais, por meio de aplicação de questionários em trabalhos de campo realizados no município de Cachoeira Paulista, em São Paulo. O objetivo principal da investigação foi analisar as formas de difusão do Pix em diferentes atividades do circuito inferior, a partir da pesquisa documental e dos trabalhos de campo realizados.

Abstract

This work presents the results of our research on the use of Pix as a means of payment in the lower circuit of the urban economy. In light of the theoretical contribution of Milton Santos and other authors who have appropriated it, we conducted a multi-scale analysis of the phenomenon based on national data through documentary research and local data through the administration of questionnaires in fieldwork conducted in the municipality of Cachoeira Paulista, São Paulo. The main objective of the investigation was to analyze the ways in which Pix is diffused in different activities of the lower circuit, based on documentary research and fieldwork.

Índice de Figuras, Gráficos e Quadros

Figura 1: Cachoeira Paulista – Localização do “Centro comercial concentrado” (2023)

Figura 2: Cachoeira Paulista – Área circulada para a pesquisa em Cachoeira Paulista (2023)

Gráfico 1: Brasil – usuários que já fizeram Pix (2021 a 2023)

Gráfico 2: Brasil – transações por quantidade de transações (2021 a 2023). Fonte: Banco Central do Brasil, 2023

Gráfico 3: Brasil – transações por valor de transações (2021 a 2023). Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

Gráfico 4: Brasil – natureza das transações por quantidade de transações (2021 a 2023). Fonte: Banco Central do Brasil, 2023

Gráfico 5: Brasil – natureza das transações por valor de transações (2021 a 2023). Fonte: Banco Central do Brasil, 2023

Gráfico 6: Brasil – transações por idade (2021 a 2023). Fonte: Banco Central do Brasil, 2023

Gráfico 7: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por sexo (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 8: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por idade (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 9: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por escolaridade (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 10: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por tipo de atividade (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 11: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por localização da moradia (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 12: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por tipo de local de trabalho (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 13: Cachoeira Paulista – recursos técnicos utilizados na atividade fixa (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 14: Cachoeira Paulista – recursos técnicos utilizados na atividade móvel (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 15: Cachoeira Paulista – meios de pagamento utilizados aos fornecedores (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 16: Cachoeira Paulista – porcentagem dos meios de pagamentos mais utilizados no pagamento ao fornecedor (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 17: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados que utilizam bancos na realização da atividade (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 18: Cachoeira Paulista – porcentagem de entrevistados de acordo com a quantidade de bancos utilizados nas atividades (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 19: Cachoeira Paulista – porcentagem de entrevistados que utilizam bancos digitais (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 20: Cachoeira Paulista – porcentagem de entrevistados que preferem os bancos digitais (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 21: Cachoeira Paulista – abrangência dos mercados (2023). Fonte: elaboração própria.

Gráfico 22: Cachoeira Paulista – operações realizadas no recebimento de pagamentos (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 23: Cachoeira Paulista – porcentagem de operações mais realizadas no recebimento de pagamentos (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 24: Cachoeira Paulista – porcentagem de meios de pagamento preferidos para pagamentos de baixo valor (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 25: Cachoeira Paulista – porcentagem de meios de pagamento preferidos para pagamentos de alto valor (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 26: Cachoeira Paulista – porcentagem de confiabilidade do Pix entre os entrevistados (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 27: Cachoeira Paulista – média de porcentagem de vendas feitas utilizando o pix como meio de pagamento (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 28: Cachoeira Paulista – preferência dos clientes pelo Pix como meio de pagamento (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 29: Cachoeira Paulista – o Pix como facilitador de vendas (2023). Fonte: elaboração própria

Gráfico 30: Cachoeira Paulista – operações mais utilizadas no recebimento de pagamentos por idade (2023) Fonte: elaboração própria

Gráfico 31: Cachoeira Paulista – confiabilidade do Pix por idade do entrevistado (2023)

Quadro 1: Divisão do trabalho no circuito inferior da economia no município de São Paulo. Fonte: MONTENEGRO (2006)

Agradecimentos

Pela realização desta pesquisa, agradeço aos meus pais, Agildo e Nilceia, pelo apoio de todos os dias. Ao meu avô Oziris Vieira Gomes Filho, pelo incentivo incondicional à minha formação. Aos meus outros avós, pelo legado. À Ilda, Jeferson, Anna Luísa, Lara, Isadora e Vinicius, os Camargo, pelo amor familiar durante o trajeto. À Dona Mirthz Marton da Costa, avó do coração.

Agradeço ao meu orientador, Fábio Contel, pela atenção a mim dedicada e por tamanha contribuição à minha graduação, durante os 3 anos em que trabalhamos juntos. Agradeço também à professora Marina Montenegro pelas horas de atenção gentilmente me oferecidas durante a pesquisa. Agradeço, também, aos professores Mónica Arroyo e Wagner Costa Ribeiro, que me deram a oportunidade de ser monitor em suas disciplinas e pelas ricas conversas. E, indiretamente, agradeço aos mestres Milton Santos (in memoriam) e Maria Laura Silveira que, além de oferecerem as bases teóricas fundamentais para este trabalho, deixaram um legado fundamental à geografia brasileira.

Agradeço, também, aos meus amigos. Na geografia, em especial a meus irmãos de jornada, desde o primeiro dia de aula: a Lucas Lima, Bruna Fligeri e Ana Maria Agostinho. Destaque especial também para minhas veteranas Monique Calderaro e Isabella Zarattini. Fora da geografia, preciso agradecer a outras amizades e influências fundamentais: Vinícius Vaz, Izabella Moraes, Daniel Rodrigues, Andressa Scorza, Bruna Reitz, Pietra Barbosa, Luiza Carretero, Maria Klara Valente, Thálitha Barboza, Júlia Silva, Maria Fernanda Lopes e Renan Mateus. Suas companhias me sustentaram na realização do trabalho.

Agradeço às queridas Waldirene e Cristina, técnicas dos laboratórios Lemadi e Laboplan, pelos inúmeros momentos de conversa, atenção e carinho.

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida, ao time do Laboplan pela receptividade e, por fim, à Universidade de São Paulo e à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas por serem minha casa nos últimos anos, me formando intelectual e pessoalmente.

“Com o neoliberalismo não vamos a lugar algum. Sobretudo porque historicamente o Brasil nunca deu saltos senão com impulsos do próprio Estado. (...) É necessário fazer uma eutanásia no rentismo, a forma mais eficaz e perversa de concentração de riquezas”.

Maria da Conceição Tavares

Sumário

Resumo.....	2
Índice de Figuras, Gráficos e Quadros.....	3
Agradecimentos.....	5
Sumário.....	7
Introdução.....	8
1. As finanças e os circuitos da economia urbana.....	12
1.1. A teoria dos dois circuitos da economia urbana: aspectos gerais.....	12
1.2. As finanças e a financeirização.....	15
1.3. A teoria dos dois circuitos e a pobreza no Terceiro Mundo.....	17
1.4. Informação e finanças: os novos meios de pagamento e o Pix.....	18
2. A difusão do pix em detalhes: análise nacional e local.....	22
2.1. O Banco Central e a difusão do Pix no território brasileiro.....	22
2.2. A difusão do Pix no contexto local.....	27
2.3. Das propostas de classificação de atividades investigadas em campo.....	29
3. O uso do Pix no circuito inferior da economia urbana: o caso da área central de Cachoeira Paulista (SP).....	31
3.1 As dinâmicas espaciais e o meio construído local.....	31
3.2 Da produção e análise dos dados.....	32
3.3 O uso do Pix no circuito inferior.....	34
4. Considerações Finais.....	51
Bibliografia.....	54
Anexos.....	56

Introdução

Esta pesquisa tem como propósito investigar a difusão do meio de pagamento “Pix” no período recente à luz da teoria dos dois circuitos da economia urbana desenvolvida por Milton Santos (1978; 1979). Nessa teoria, Santos propõe uma interpretação geográfica da economia urbana, cujo funcionamento pode ser entendido a partir dos dois circuitos que a compõem: 1. o circuito superior da economia urbana, que grosso modo pode ser definido como um conjunto de atividades com alto grau de tecnologia, organização e capital aplicados; e 2. o circuito inferior da economia urbana, aquele que agrega atividades com baixo grau de tecnologia, organização e capital aplicados. Aqui, nosso enfoque está na compreensão do uso do Pix no circuito inferior, tendo como recorte espacial o município de Cachoeira Paulista, na mesorregião do Vale do Paraíba Paulista, em São Paulo. A pesquisa foi realizada no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), sob orientação do Prof. Dr. Fabio Betioli Contel e com bolsa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq.

Em essência, o trabalho aqui desenvolvido visa contribuir com os importantes estudos no campo da geografia urbana e, mais especificamente, das atividades comerciais realizadas nas cidades brasileiras e as relações disso com as atividades e instituições financeiras nacionais. Aqui, pretendemos discutir questões centrais para essa temática no Brasil, como a questão da pobreza, do consumo, dos meios de pagamento, das modernizações tecnológicas e seus impactos no consumo e, claro, dos circuitos da economia urbana. Tudo isso, considerando os impasses estatísticos em relação ao circuito inferior e, também, as “dificuldades e ciladas” ao se discutir tais temas em um país subdesenvolvido. (SANTOS, [1978] 2013, 13/14).

Dito isso, é notável, no período recente, novas modernizações no que tange aos sistemas técnicos financeiros no Brasil e no mundo, com o avanço da internet e outras tecnologias digitais moldando as formas das transações e revolucionando nossa relação com os meios de pagamento. Como reflexo destas novas dinâmicas, o Banco Central do Brasil (BCB) anuncia, em 2020, o Pix como mais novo meio de pagamento a ser usado no território nacional, via aplicativos digitais. O mecanismo já era, há algum tempo, desenvolvido pela entidade, mas o seu lançamento durante o árduo período de avanço da Pandemia do Covid-19, em que o

isolamento social se colocava como necessidade, remodelou rapidamente as relações comerciais no país.

As transações via Pix são transferências diretas e sem taxas de uma conta bancária para outra identificando o destino da transação por meio de “chaves” que podem ser cadastradas com um código aleatório gerado pelo banco, ou pelo cadastramento do número de CPF ou CNPJ, um endereço de e-mail ou, até mesmo, um número de telefone celular. Desde o início da utilização do novo mecanismo, os dados do Banco Central do Brasil apontam para um crescimento bastante acelerado da adesão ao Pix como meio de pagamento no país, tendo o seu lançamento imposto uma nova realidade com enormes proporções de capilarização nas relações comerciais do território nacional. Essa inovação no Sistema Brasileiro de Pagamentos (SPB)¹, vem como uma nova realidade que é, ao mesmo tempo, causa e consequência de novas realidades, complexidades e diferenciações das possibilidades que o setor financeiro pode aproveitar com a difusão do “meio técnico-científico informacional”(SANTOS, [1988] 2014).

Por isso, considera-se, aqui, fundamental a compreensão de tal processo tão transformador na economia brasileira, a partir de um olhar geográfico. Os dados do Banco Central do Brasil (doravante, BC), anteriormente citados, nos trazem informações valiosas sobre a utilização do Pix no Brasil; no entanto, destacamos que a organização destes dados pelo BC é limitada do ponto de vista espacial. Esses dados, apesar de ricos, estão disponibilizados apenas na escala nacional, inviabilizando análises locais, em escalas e recortes geográficos de menor dimensão. Sendo assim, para além da pesquisa documental sobre estes dados na escala nacional, nossa investigação realizou também trabalhos de campo, para uma verificação local (no município de Cachoeira Paulista) de variáveis correlatas às variáveis oficiais de BC, em suas bases estatísticas sobre o Pix. Foi decidido, assim, que seria necessário a produção de dados primários / específicos, que pudessem gerar uma nova perspectiva sobre a difusão do Pix como meio de pagamento no circuito inferior da economia

¹ De acordo com definição do Banco Central: “O Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) compreende as entidades, os sistemas e os procedimentos relacionados com o processamento e a liquidação de operações de transferência de fundos, de operações com moeda estrangeira ou com ativos financeiros e valores mobiliários, chamados, coletivamente, de entidades operadoras de Infraestruturas do Mercado Financeiro (IMF). Além das IMF, os arranjos e as instituições de pagamento também integram o SPB. Zelar pelo funcionamento normal, seguro e eficiente do sistema de pagamentos é função essencial de um banco central. Tal função tem como objetivo primordial garantir a eficiência e a segurança no uso de instrumentos de pagamento por meio dos quais a moeda é movimentada”. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/spb>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

urbana. Esse movimento se justifica em vários estudos do circuito inferior da economia urbana, como também advertia Milton Santos ([1979] 2008, 24/25):

Sem dúvida, defrontamo-nos com a nítida insuficiência dos dados estatísticos concernentes ao circuito inferior da economia urbana (...) O problema, aliás, apresenta múltiplos aspectos. Por um lado, as estatísticas oficiais não levam em conta as atividades da economia pobre nas cidades; por outro lado, os dados obtidos em outras fontes nem sempre são utilizáveis sem crítica ou sem o complemento de outros tipos de informação: a falta ou a debilidade os conceitos concernentes aos fenômenos a serem estudados são, ao mesmo tempo, uma causa e uma consequência da insuficiência estatística. (...) Cabe, então, ao próprio pesquisador atenuar tais deficiências, fazendo as pesquisas necessárias no campo.

A partir daí, iniciou-se o processo de elaboração de um questionário como ferramenta que pudesse produzir, em trabalho de campo, as informações locais necessárias para a análise esperada. Esse questionário foi desenvolvido com referência em dois trabalhos acadêmicos de temática similar, que também trabalharam a perspectiva dos circuitos da economia urbana; as obras que nos inspiraram nesta parte mais empírica da pesquisa foram duas dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH-USP, sendo elas as de Marina Montenegro (2006) e Flavia Silva (2012). A partir dos instrumentos criados por estas autoras, efetuamos algumas adaptações e atualizações, considerando as inovações recentes e criando, evidentemente, um direcionamento para a captação de informações específicas em relação ao Pix (não presente nos trabalhos que serviram de base para essa elaboração).

Esse questionário, que está disponibilizado nos anexos deste trabalho, foi preparado para aplicação no município de Cachoeira Paulista, em São Paulo. A escolha desse recorte deveu-se à familiaridade do pesquisador responsável com as dinâmicas do município, e o acesso relativamente facilitado que tivemos em relação aos interlocutores que responderam aos questionários; esta acessibilidade facilitou a aplicação dos instrumentos e, posteriormente, a análise dos resultados. O questionário foi produzido para a utilização em campo, em duas formas: na forma física, em papel; e também em forma digital, utilizando-se da ferramenta de formulários do Google. Foram aplicados 19 questionários, sendo 17 deles, de forma presencial, e dois de forma *online*, entre os meses de Junho e Julho de 2023, em Cachoeira Paulista. Os questionários respondidos presencialmente tiveram suas respostas colhidas nos locais de trabalho, com a aplicação do questionário em papel. Os outros, respondidos pela internet e de forma remota, foram assim realizados por meio do envio do *link* do formulário

Google utilizado para a pesquisa. As pessoas que responderam nessa modalidade disseram não ter condições de responder a pesquisa pessoalmente, mas se ofereceram para responder virtualmente após o trabalho. Os questionários respondidos na versão em papel foram, mais tarde, incluídos pelo pesquisador responsável na plataforma do Google Forms para a reunião de todos os dados em uma mesma base, para a facilitação da análise. Em todas as abordagens, ambas as opções de participação foram apresentadas: Primeiro, a participação presencial e, depois, a participação pelo link formulário, caso não fosse possível responder a pesquisa no momento da abordagem.

No item a seguir será apresentada, de forma mais aprofundada, a base teórica que dá embasamento à análise que fizemos da realidade estudada. Iremos discorrer sobre a já mencionada teoria dos dois circuitos da economia urbana, proposta por Milton Santos em diferentes livros e artigos; também nos valem de trabalhos posteriores à sua obra, que contribuíram para o processo de atualização crítica da teoria, tendo como exemplos mais importantes os livros e artigos de María Laura Silveira e Marina Montenegro. Para além deste quadro teórico de referência basilar, também nos valem de outros autores que trataram dos temas da geografia e economia urbanas, e que foram úteis ao nosso enredo. No item 2, faremos a análise dos dados advindos da pesquisa documental, para a análise do contexto nacional.

No item 3, descreveremos mais detalhadamente o processo de construção do questionário e da realização dos trabalhos de campo. E a partir daí, serão expostos nossos argumentos construídos a partir da análise dos dados disponibilizados sobre a utilização do Pix no território; foram interpretados em nossa pesquisa documental os dados do BC relativos aos três primeiros trimestres do ano de 2023. Na sequência, examinaremos os dados produzidos em trabalho de campo desta pesquisa, a partir do questionário proposto. Nas considerações finais, iremos fazer o resgate dos principais nexos entre a base teórica eleita e a prática da pesquisa experimentada, trazendo à luz nossas considerações finais sobre a investigação realizada.

1. As finanças e os circuitos da economia urbana

1.1. A teoria dos dois circuitos da economia urbana: aspectos gerais

Para se estudar fenômenos urbanos e econômicos é possível adotar uma abordagem que privilegie o aspecto espacial destes processos; neste sentido, é possível partir de conceitos e categorias construídos no âmago de debates da geografia. Aqui, definimos um caminho de análise do fenômeno da difusão de um novo meio de pagamento, difusão essa que se deu concomitantemente ao avanço das técnicas da informação. Essa é uma característica das finanças neste atual contexto de um espaço globalizado, sendo esse uma totalidade enovelada de relações, movimentos, modernizações e outros fenômenos geográficos pulsando, todos, simultaneamente.

Para efeito de nosso estudo, daremos centralidade à chamada “teoria dos dois circuitos da economia urbana”, proposta originalmente na década de 1970 pelo geógrafo brasileiro Milton Santos. Naquele período, Santos já escrevia sobre as diferenças na análise das realidades urbanas entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos – do Terceiro Mundo –, principalmente na obra *Les Villes Du Tiers Monde* de 1971 (MONTENEGRO, 2012, 154). No entanto, a teoria viria a ser sistematicamente exposta e sistematizada pelo autor na obra *L'Espace Partagé. Les deux circuits de l'économie urbaine des pays sous-développés*, de 1975, mais tarde traduzida para o português como *O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos* em 1979.

Essa publicação faz avanços importantes sobre a hipótese dos setores da economia, proposta originalmente pelo economista Colin Clark. Essa hipótese, mais tradicional, propunha a análise dos fenômenos econômicos a partir de uma divisão em três setores, primário, secundário e terciário. Esta postura pode ser considerada como uma categorização “vertical” entre, sucintamente, um setor primário de atividades agropecuárias e de extrativismo, um setor secundário de indústria de transformação e um setor terciário de comercialização de produtos e prestação de serviços. O trabalho de Santos, no entanto, propõe uma categorização que pode ser chamada de “horizontal”, em que as atividades sejam enxergadas e divididas não apenas pelo seu tipo ou localização, mas pelo detalhamento de uma série de variáveis que também compõe cada atividade, como principalmente: tecnologia, organização, capitais, emprego, salário, estoques, preços, crédito, margem de lucro, relações

com a clientela, custos fixos, publicidade, reutilização de bens, ajuda governamental e dependência do exterior. (SANTOS, [1978] 2013, 61/62). A análise conjunta destas variáveis comporiam, assim, os chamados *circuitos da economia urbana*.² Explicando de maneira sintética, pode-se dizer que o conjunto das atividades com maiores graus de intensidade e complexidade nas variáveis acima descritas compõem o *circuito superior da economia urbana*; e, num polo oposto, as atividades com menores graus de intensidade e complexidade nestas mesmas variáveis, compõem o *circuito inferior da economia urbana*.

Para além destas duas obras de Santos inicialmente citadas, outro livro do autor que trata dos dois circuitos da economia urbana é seu *Pobreza Urbana* ([1978] 2013), em que Santos trabalha com as características opostas dos dois circuitos em relação à sua gama de variáveis.

Nessa proposta de interpretação da economia urbana, o circuito superior aparece como o circuito com as seguintes características: suas atividades são de capital-intensivo e de uso de tecnologias mais avançadas; de organização altamente burocrática; que tem quantidade de empregos reduzida; empregos predominantemente de tipo assalariado; de grande quantidade e/ou grande qualidade de estoques; com preços, geralmente, fixos; que utiliza crédito bancário e institucional; com uma margem de lucro reduzida por unidade, porém importante pelo alto volume de negócios (com exceção para produtos de luxo); com relações com a clientela impessoais e/com papéis; com custos fixos importantes; de publicidade necessária; de reutilização dos bens nula; de “*overhead capital*”³ indispensável; que tem a ajuda governamental como algo importante nas atividades e, por fim, uma grande dependência de atividade voltada para o mercado externo (SANTOS, [1978] 2013, 61/62).

O circuito inferior, por outro lado, pode ser definido como o circuito que apresenta as seguintes características: é composto por atividades trabalho-intensivas; uso de tecnologias menos sofisticadas, de uso mais popular; de organização primitiva; de capitais reduzidos; de volumosa quantidade de empregos; de trabalho não obrigatoriamente assalariado; de estoques em pequena quantidade e em qualidade inferior; com preços submetidos à discussão entre comprador e vendedor, conhecida popularmente como “*pechincha*” (*haggling*); que utiliza crédito, geralmente, pessoal e não institucional; com uma margem de lucro elevada por

² Em seu livro *Pobreza Urbana*, Milton Santos ([1978] 2013, 62) justifica o uso da terminologia “circuito” pelo nível de complexidade e interdependência desses conjuntos, optando, assim, por não utilizar outras terminologias de temática similar que foram propostas por outros autores, como: “setor formal e informal”; “economia de bazar”; “setor não estruturado” e “setor de transição”, todas descartadas por ele.

³ O “*overhead capital*” pode ser entendido como os custos indiretos para o funcionamento da empresa, que não estão diretamente ligados aos fins essenciais da atividade.

unidade, mas pequena em relação ao volume dos negócios; com relações com a clientela diretas e personalizadas; com custos fixos desprezíveis; de publicidade reduzida⁴ ou nula; de reutilização dos bens frequente; de “*overhead capital*” dispensável; que tem a ajuda governamental nula ou quase nula e, enfim, dependência reduzida ou nula de atividades voltadas para o mercado externo. (SANTOS, [1978] 2013, 61/62).

Em suma, ao distinguir os elementos dos dois circuitos em *O Espaço Dividido*, Santos ([1979] 2008, 40) destaca:

Simplificando, pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não “capital-intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão.

Essa classificação dos elementos é estruturada como um complexo sistema de interligações em rede que é ilustrado pelo autor na clássica figura intitulada “Os elementos dos dois circuitos”, em *Espaço Dividido*. Nesse esquema, é notável a complexidade dos nexos entre os dois circuitos. Por isso, segundo Milton Santos, os circuitos precisam ser entendidos como sistemas, a partir do conjunto de atividades em um contexto e o setor da população que se relaciona com o circuito por meio do consumo e, portanto, não podem ser entendidos a partir de suas variáveis isoladas (SANTOS, [1979] 2008, 42/43). Para o autor, a relação entre os circuitos é uma “oposição dialética”, sendo opostos e complementares (SANTOS, [1978] 2013, 62), visto que as características de um circuito são sistematicamente inversas às do outro, mas ao mesmo tempo são interdependentes entre si. A interdependência se dá, especialmente, na “dominação” do circuito superior sobre o circuito inferior na medida em que, a partir da financeirização, o circuito superior, por meio das grandes firmas, depende do oferecimento de crédito, produtos e serviços aos mais pobres. (SILVEIRA, M. L. 2009).

Logo, neste trabalho, daremos um enfoque empírico no circuito inferior localizado. Isso respeitando, é claro, os nexos que o ligam ao circuito superior, como explicitado anteriormente. Nosso objetivo, em síntese, é investigar a difusão, por meio do uso, aceitação e

⁴ Na classificação de SANTOS [1978] 2013, a publicidade aparece como nula, apenas, no circuito inferior. No entanto, na literatura mais recente sobre o tema já se percebia que, com o avanço de técnicas relacionadas ao uso de internet, smartphones e redes sociais, uma prática de publicidade se inseriu no circuito inferior. Sendo assim, incluímos o termo “reduzidas” em acompanhamento ao termo “nula” para a classificação da publicidade no circuito inferior.

confiabilidade, do novo meio de pagamento Pix em estabelecimentos considerados aqui pertencentes ao circuito inferior, a partir das classificações resgatadas na revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada com diversos tipos de atividades e trabalhadores, visto o elevado número de pessoas empregadas nessas atividades, por conta da baixa burocracia, do desemprego e do baixo volume de capital necessário, agregando parte significativa da população (SANTOS, [1978] 2013, 67).

1.2. As finanças e a financeirização

Quando falamos em finanças, falamos do uso e apropriação do dinheiro nas relações sociais. As finanças, com o desenvolvimento histórico e técnico do capitalismo e, mais recentemente, com a globalização, adquirem cada vez mais formas diferenciadas e dinâmicas mais complexas. Assim, é fundamental que tais fenômenos sejam apreendidos do ponto de vista espacial, portanto, pela geografia. E quando falamos, então, em financeirização (da sociedade ou do território), falamos do processo da incorporação cada vez mais presente dos processos, serviços e produtos financeiros nas relações humanas. Para dois estudiosos do tema,

A sociedade, assim, é chamada a consumir produtos financeiros, como poupanças de diversas espécies e mercadorias adquiridas com dinheiro antecipado. Com isso, o sistema financeiro ganha duas vezes, pois dispõe esse dinheiro social para o consumo. Eis um dos caminhos da financeirização da sociedade e do território. É um movimento de concentração e dispersão. (SANTOS; SILVEIRA. 2001, 195).

Assim sendo, é indispensável que, no âmbito da geografia econômica, a temática das finanças seja frequentemente explorada. No entanto, é somente nas últimas décadas que a ciência geográfica se ocupou mais ativamente dessas temáticas, escassas até a década de 1980, sendo antes tratada pela geografia econômica, no geral, como uma questão secundária (CONTEL, 2016, 65). Por isso, esta contribuição visa compor, modestamente, os debates mais recentes acerca das finanças e da financeirização na geografia brasileira.

É impraticável a discussão sobre as finanças sem tratarmos de fenômenos como a divisão do trabalho, o consumo, o crédito, o endividamento e as modernizações. O consumo, em especial, é vital para a discussão por ser base de sustentação não só para os dois circuitos, em si, mas também para suas ligações. É o consumo um agente importante que influencia inovações técnicas, que impulsiona a busca pelo crédito e que, muitas vezes, leva ao

endividamento da população. Desse modo, os agentes do circuito inferior aumentam seus consumos mercantis, devido à diminuição dos papéis sociais do Estado. Isso resulta no aumento de suas dívidas e restrições no acesso aos bens de direito comum. (SILVEIRA, 2013, 70).

O papel do consumo nas finanças e na financeirização da sociedade e do território é, pois, fundamental. Desenvolve-se um ciclo em que o consumo se torna motor de mais consumo, pois criam-se inovações a serem vendidas e compradas no mercado. Mas além disso, desenvolvem-se, também, inovações técnicas até mesmo para as formas de vender e comprar, como é o caso dos avanços tecnológicos nos meios de pagamento, que é uma questão central para este trabalho. Assim, é a informação a serviço do consumo. (SANTOS, 1979 [2008], 36).

O crédito, sincronicamente, fomenta o consumo especialmente dos mais pobres e, com isso, se difunde rompendo barreiras territoriais (SILVEIRA, 2009), dando mais fluidez à financeirização do território. No entanto, a facilitação do crédito e a intensa propaganda sistêmica para o consumo costumam levar a elevados graus de endividamento, que somados aos níveis de desemprego acabam cedendo à “informalidade” do comércio e serviços, por sobrevivência ou por complementação de renda. É, segundo Silveira (2013), a produção da pobreza estrutural que reafirma a existência desse espaço dividido. Então, a necessidade do trabalho pela sobrevivência aliada à “pulverização” de atividades que necessitam dar conta das demandas da constante divisão do trabalho, das especializações de novos mercados e serviços, dão origem a cada vez mais trabalhadores informais em atividades cada vez mais específicas. Isso reforça a tese de que é fator primordial para o circuito inferior, o trabalho. Enquanto, para o circuito superior, primordial é o capital (SANTOS, 1979 [2008], 203).

Enfim, estão dadas, na prática, fortes ligações entre o consumo, a financeirização e a pobreza. Pois essas dinâmicas de retroalimentação do consumo pelo consumo, estão fortemente presentes nas camadas mais pobres da sociedade e são, progressivamente, incentivadas pelas facilitações de crédito. É a financeirização e o que se pode chamar de “creditização” do território, como em:

Um fator catalisador do consumo nas cidades reside na própria financeirização da vida cotidiana, resultante, dentre outros, de uma maior acessibilidade ao crédito (Contel, 2006). O aumento da oferta de crédito, ou ainda, o processo mais amplo de creditização do território e da sociedade (Santos e Silveira, 2001) constitui, com efeito, um elemento determinante da expansão recente do consumo

entre as camadas de baixa renda no Brasil. (CONTEL; MONTENEGRO, 2017, 120)

Em suma, todos esses processos fazem parte do contexto de modernização do presente período técnico-científico, que tornam mais complexas as relações financeiras e definem suas novas formas, como é o caso dos meios de pagamento (em especial para os mais pobres), enfoque do presente trabalho de pesquisa.

1.3. A teoria dos dois circuitos e a pobreza no Terceiro Mundo

Quando falamos dos dois circuitos da economia urbana e, mais especificamente, do circuito inferior, é preciso que se aborde a questão da pobreza. As camadas mais pobres da sociedade estão intimamente conectadas ao circuito inferior, seja pela facilidade de postos de trabalho que este oferece ou pelas relações de consumo que marcam o cotidiano de tais camadas. Devido à baixa renda da maior parte da população, essa renda costuma ser quase toda direcionada para o consumo de alimentos e serviços básicos⁵.

Além do mais, parece-nos necessário refletir sobre a ideia do que é, de fato, a pobreza. Embora a pobreza pareça ser um dado óbvio e concreto, é necessário também que se faça uma discussão conceitual sobre ela. Nesse âmbito conceitual, Santos ([1978] 2013, 17-19) afirma que não se pode enxergar a pobreza apenas pela lente de “definições parciais” ou por princípios estatísticos que tentam estabelecer determinados órgãos e entidades internacionais. Mais do que isso, segundo Santos, é compreender o fenômeno da pobreza em relação à sociedade em que se estuda e ao tempo histórico analisado. Portanto, o autor garante que é um equívoco tratar a pobreza como uma questão meramente estatística e não uma questão social e política, sobretudo.

Assim, quando tratamos a pobreza como mero dado estatístico, corremos o risco de cair na armadilha de sua “naturalização”, quando abordamos um fenômeno sem discutir as suas origens, causas e consequências. Como reconhecido por Silveira (2009, 67), a pobreza crescente no circuito inferior é estrutural e não marginal ou ocasional. Portanto, ela é condição de existência para a estrutura do sistema, sendo parte fundamental para que exista o “outro lado” do espaço dividido.

⁵ De acordo com matéria publicada pela Agência Brasil, em abril de 2023: "Para as famílias com rendimentos entre R\$1,3 mil e R\$5,2 mil, classificadas como classes D e E, mais da metade do dinheiro recebido mensalmente (50,7%) é gasto com comida". Os dados de pesquisa encomendada pela empresa de benefícios VR.

Diante disso, aqui, buscamos trabalhar com a noção de circuito inferior – e, consequentemente, da pobreza – considerando como imprescindível a questão do contexto e da localização, visto a importância das “disparidades de situação geográfica e individual” no comportamento do espaço (SANTOS, 1979 [2008], 21). Ou seja, trataremos da especificidade dos circuitos no contexto analisado: o de país subdesenvolvido que é, essencialmente, incomparável ao do mundo desenvolvido. Considerando como fundamental, também, os efeitos das modernizações tecnológicas sobre os circuitos. (SANTOS, 1979 [2008], 69).

1.4. Informação e finanças: os novos meios de pagamento e o Pix

As inovações do período técnico-científico atuam diretamente sobre as formas e métodos das finanças. Assim, o dinheiro como usado tradicionalmente – em espécie (ou “dinheiro vivo”, ou “*cash*”) – perde parte de sua influência para outros meios que se apresentam como alternativas para as transações financeiras utilizadas no Sistema de Pagamentos Brasileiro (doravante, SPB). Antes, tais alternativas, como o uso de cartões de débito e crédito, cheques e transferências bancárias, eram restritas a partes da população, como as classes mais altas. Por conta disso, despertava-se um interesse, das classes médias, de “imitar” formas de consumo das classes mais ricas (SANTOS, 1979 [2008], p. 76), fazendo com que os novos meios de pagamento passassem de uma situação de mero meio de compra de produtos, para um tipo de produto em si, que despertava o desejo de ser consumido.

De acordo com Contel (2006), as dinâmicas das finanças no território brasileiro passaram por intensos movimentos de transformação nas últimas décadas. Segundo o autor, entre meados da década de 1960 e meados da década de 1990, o Brasil atravessou a fase de “creditização” e integração do território, a partir da transição das populações aos centros urbanos e aos incentivos à integração nacional promovidos pelos governos militares, como por exemplo, a política dos Planos Nacionais de Desenvolvimento (Io e Ilo PNDs). Com esses processos, surgiram novas necessidades de consumo e, consequentemente, a expansão bancária no país, tanto no espaço urbano quanto no espaço agrícola (CONTEL, 2006, 84-88).

Já a partir dos anos de 1990, no entanto, as finanças no país passaram por outras intensas transformações. Sob paradigmas e eventos como a globalização, o neoliberalismo, as privatizações e o “Plano Real”, em 1994, as finanças passaram a adquirir um caráter cada vez mais determinante na economia, sob propaganda de uma economia cada vez mais desregulada pelo Estado, sob uma “liberalização normativa”. É o período que o autor versou sobre um

período de privatizações e” hipercapilaridade do crédito”, mais especificamente entre 1994 e 2006 (CONTEL, 2006, 153-171).

Nesses últimos anos, outro passo significativo do ponto de vista técnico-informacional foi dado, com o avanço da informatização e da internet no aperfeiçoamento de técnicas sobre as atividades financeiras no Brasil e no mundo, como evidenciado por Montenegro (2020, 9):

A capilaridade alcançada por aparatos técnico informacionais como smartphones e notebooks enquanto objetos de consumo e instrumentos de trabalho estaria dando lugar, hoje, a uma nova fase de banalização técnica no cotidiano. Informatização, instantaneidade e produção de informação em escalas inéditas se combinam, permitindo novas formas de trabalho, mas também a emergência de novas formas de relações de dominação e subordinação entre os circuitos. A capilarização da internet pelos mais variados objetos técnicos do cotidiano aponta, ademais, para uma geografia do futuro que começa a se fazer presente, haja vista a generalização em curso da conectividade e da produção e “mineração” de dados, conformando, progressivamente, um cenário já denominado como “internet das coisas.

É nesse contexto de “banalização” das técnicas da informação no cotidiano financeiro brasileiro que é desenvolvido e lançado em 2020, pelo BC, o mais recente meio de pagamento instantâneo brasileiro, o Pix. Este é um meio de pagamento gratuito e virtual, que serve de ferramenta de transferência de valores vinculada às instituições bancárias. O Pix exige que o usuário cadastre chaves de identificação, que podem ser o número de CPF ou CNPJ, telefone celular, e-mail ou chaves aleatórias geradas pelo sistema do banco. Essas chaves servem de código que é preenchido para identificar a conta que irá se destinar o pagamento via Pix. Ao digitar a chave, pode-se visualizar o nome completo do usuário, acompanhado de outros dados como a instituição bancária e o número da conta.

De acordo com o próprio BC, o Pix foi criado para ser um meio amplo de pagamento, para ser possível substituir outros meios como TED⁶, DOC⁷, *booktransfer*⁸, cartões e boletos (que, por vezes, incluem taxas, ou não são instantâneos, diferentemente do Pix). Ainda segundo o BC, o Pix pode ser utilizado para: “transferência entre pessoas; pagamento em estabelecimentos comerciais, incluindo lojas físicas e comércio eletrônico; pagamento de prestadores de serviços; pagamento entre empresas, como pagamentos de fornecedores, por exemplo; recolhimento de receitas de Órgãos Públicos Federais como taxas (custas judiciais, emissão de passaporte etc.), aluguéis de imóveis públicos, serviços administrativos e educacionais, multas, entre outros (esses recolhimentos poderão ser feitos por meio do PagTeseuro); pagamento de cobranças; pagamento de faturas de serviços públicos, como energia elétrica, telecomunicações (telefone, internet, TV a cabo, telefone fixo) e abastecimento de água; e recolhimento de contribuições do FGTS e da Contribuição Social”. (a partir de 2021)⁹

O início da utilização do Pix no Brasil, principalmente a partir do ano de 2021, coincidiu com o dramático período da pandemia de Covid-19 no mundo, quando o isolamento social foi adotado como medida de segurança epidemiológica para conter a circulação do vírus; assim, os pagamentos à distância se tornaram cada vez mais necessários, contribuindo para a aceleração da difusão do Pix no Brasil. Desse modo, fortalecem-se os nexos entre a financeirização e a tecnificação na sociedade e no território, especialmente a serviço do consumo. Nesses tempos de pandemia e isolamento, o cotidiano da população sofreu ainda mais com a difusão do comércio on-line, das compras em lojas virtuais, pelas redes sociais ou do consumo a partir de aplicativos (especialmente os de entrega). Pode-se dizer, assim, que

⁶ A TED é a transferência financeira entre diferentes instituições (financeiras ou de pagamentos) detentoras de conta no BC. É utilizada para transferir valores entre correntistas de diferentes instituições, pessoas físicas e jurídicas, e entre as próprias instituições envolvendo pagamento de obrigações ou não. Não há limite de valor para o envio da TED. O horário de envio é definido pelas instituições (em geral até 17h dos dias úteis). Após o horário limite estabelecido pela instituição, ela pode ser agendada para o dia útil seguinte ou data posterior. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/327/noticia>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

⁷ O Documento de Crédito também é uma transferência financeira entre diferentes instituições, mas tem limite de R\$4.999,99. Para quem manda o dinheiro, o débito na sua conta ocorre no mesmo dia da operação. Já o crédito na conta do beneficiário ocorre no dia útil seguinte à data de emissão. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/327/noticia>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

⁸ É a operação de transferência de recursos envolvendo contas de clientes de uma mesma instituição financeira ou de pagamentos, comumente chamada de book transfer. Normalmente, o valor transferido é creditado imediatamente na conta do credor, mesmo se a operação ocorrer em finais de semana ou em dias não úteis – a instituição, no entanto, pode estabelecer critérios para esse tipo de situação. As regras aplicáveis ao book transfer são de responsabilidade de cada instituição financeira ou de pagamentos. Não existe uma regra específica do Banco Central ou do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre o assunto. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/327/noticia>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

⁹ Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/pix>> Acesso em: 10/07/2023

durante a pandemia de Covid-19 houve um fortalecimento do “capitalismo de plataforma” (MONTENEGRO, 2020, 5-7).

Então, a partir dos pontos aqui debatidos, pode-se entender o Pix como um reflexo das diferenciações e modernizações do capitalismo e, portanto, das finanças. Mas além disso, o Pix também pode se colocar como fator de novas diferenciações nas relações de consumo dentro do SPB, especialmente no circuito inferior. Conforme já mencionado, nossa pesquisa, portanto, visa entender melhor como se deu esta difusão recente do Pix, com dois destaques principais: os dados estatísticos trazidos pelo BC, e os dados que produzimos a partir dos trabalhos de campo que realizamos no município de Cachoeira Paulista

2. A difusão do pix em detalhes: análise nacional e local

2.1. O Banco Central e a difusão do Pix no território brasileiro

Nesta parte do trabalho iremos analisar os dados referentes ao Pix em dois recortes: o primeiro, a partir de pesquisa documental em base estatística disponibilizada pelo BC e o segundo, a partir de dados coletados especificamente para este trabalho em pesquisa de campo, no município de Cachoeira Paulista, SP. A ideia é produzir uma análise de um mesmo fenômeno, de maneira multiescalar, comparando a escala nacional (a partir da pesquisa documental) e a escala local (a partir da pesquisa em campo), sendo, a escala local, essencial para a compreensão do fenômeno do consumo, como defendido por Milton Santos em *Espaço e Método* ([1985] 2020, 85).

A questão pode assim, como vimos, ser colocada em termos nacionais e locais: no tocante à produção e à capacidade de circulação, o dado nacional avulta, graças à hegemonia de que, sem contestação, dispõem as firmas mais poderosas. Quanto ao consumo, sobreleva o dado local, a partir das múltiplas formas de acessibilidade dos bens e serviços, cuja manifestação termina por se dar em termos sobretudo locais.

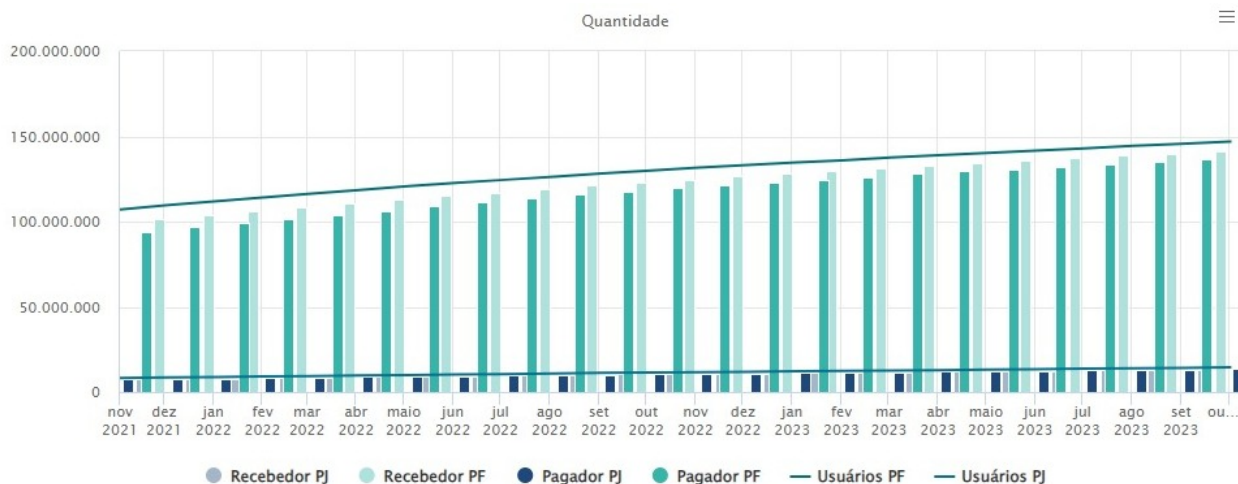
Para a redação desta parte do trabalho, nos utilizamos também de pesquisa desenvolvida nesta temática por Bezerra (2023), que analisou os dados disponibilizados pelo BC relacionados à utilização do Pix entre o terceiro trimestre do ano de 2020 e o segundo trimestre do ano de 2022. A partir desta pesquisa, atualizaremos nossa análise com dados já disponíveis para os três primeiros trimestres do ano de 2023.

Nessa base do BC, faremos a análise de dados que dialoguem com as variáveis que foram coletadas no trabalho de campo. A pesquisa documental irá destacar, as seguintes variáveis:

1. Os dados referentes às transações em si, por quantidade de transações, de usuários e de valores;
2. Os dados por natureza de transação;
3. E, por fim, dados referentes ao perfil dos usuários a partir da idade.

Desde o surgimento, o Pix tem apresentado um nível de adesão impressionante no território brasileiro. No primeiro ano de funcionamento, o novo meio de pagamento despontava como um dos meios mais utilizados no Brasil, “rivalizando” com outros meios mais comuns como o dinheiro ou os cartões de crédito e débito, com um crescimento de 639% e atingindo mais de 100 milhões de usuários apenas nesse primeiro ano.¹⁰

Gráfico 1: Brasil – usuários que já fizeram Pix (2021 a 2023)



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

Como evidenciado no gráfico 1, após atingir o número de 100 milhões de usuários, no último trimestre do ano de 2021, o Pix seguiu, em todos os momentos, uma linha constante de crescimento em seu número de usuários, tendo atingido, em 2022 a posição de principal meio de pagamento no mercado, dominando 29% do total de transações.¹¹ A figura 2 também traz outras informações que valem ser ressaltadas. É notável, por exemplo, o predomínio significativo do uso da ferramenta por pessoas físicas (no gráfico, representadas por “Usuários PF”) sobre o uso por pessoas jurídicas (no gráfico, representadas por “Usuários PJ”). Além disso, também se destacam os usos de “pagador” e “recebedor” entre pessoas físicas, com número bastante superior aos números de “pagador” e “recebedor” entre pessoas jurídicas.

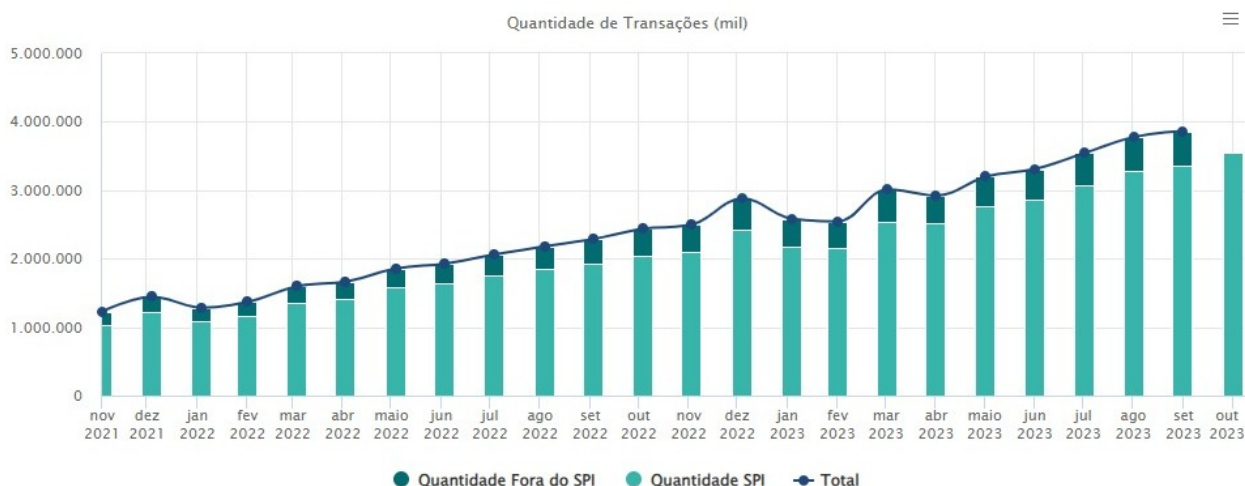
¹⁰ UOL: Pix faz 1 ano neste mês, salta 639% e passa de 100 milhões de usuários. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/11/01/pix-completa-1-ano-balanco.htm>>. 2021. Acesso em: 10 de julho de 2023.

¹¹ G1: Pix cresce em 2022 e se torna principal instrumento do mercado, com 29% das transações, diz BC. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/05/31/pix-cresce-em-2022-e-representa-29percent-de-todas-as-transacoes-se-tornando-o-principal-instrumento-do-mercado-diz-banco-central.ghhtml>> . 2023. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Isso revela uma adesão à ferramenta muito mais enraizada nas finanças de pessoas comuns do que na gestão de negócios.

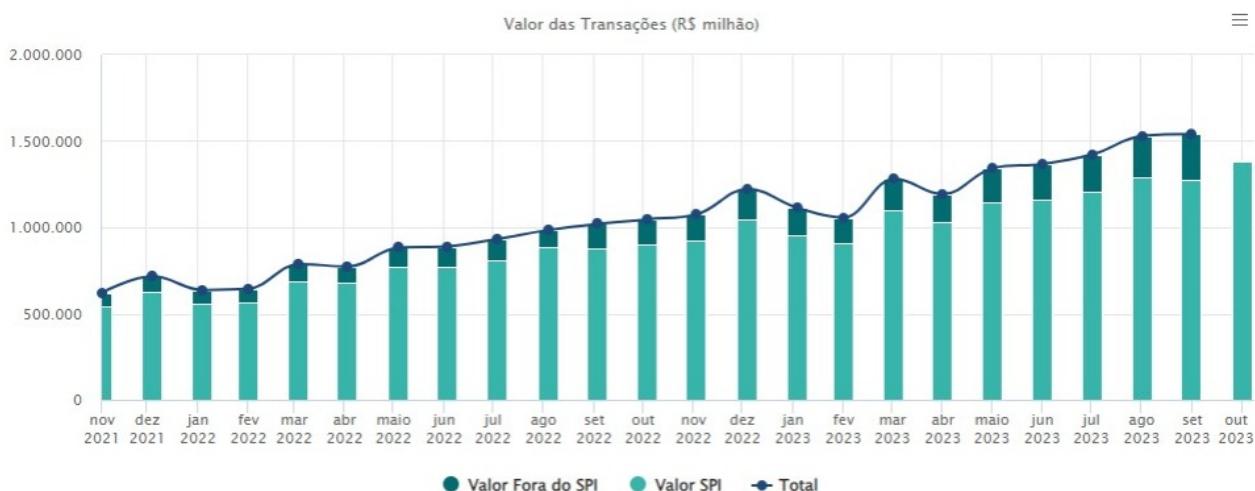
A seguir, nos gráficos 2 e 3, podemos visualizar os dados sobre o Pix, entre 2021 e 2023, pelo número de transações e pelos valores transferidos, respectivamente.

Gráfico 2: Brasil – transações pix por quantidade de transações (2021 a 2023)



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

Gráfico 3: Brasil – transações pix por valor de transações (2021 a 2023)



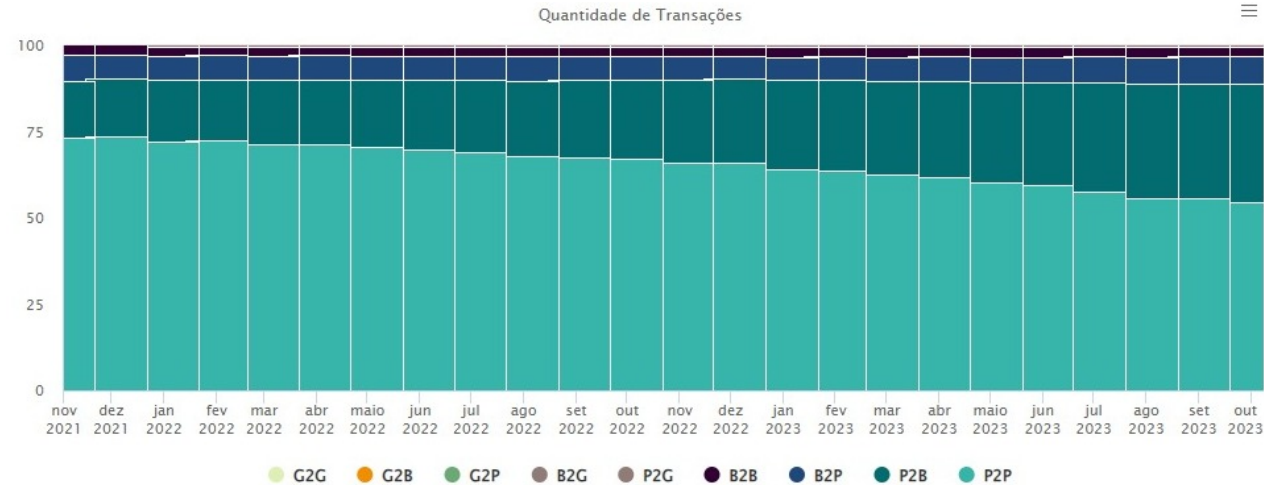
Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

Nesse caso, percebe-se uma configuração de curvas mais instáveis, no entanto, apresentando também uma tendência geral de crescimento dos valores totais no período

ilustrado. Além disso, os números também cresceram tanto nos valores do SPI quanto nos valores de fora do SPI.¹² De 2021 para 2023, tanto os números de transações realizadas quanto o número de valor das transações, mais do que dobraram e, além disso, a ferramenta continua batendo recordes nos números de utilização. No dia 7 de julho de 2023, a ferramenta atingiu o número inédito de 134,8 milhões de transações utilizando o Pix em um único dia, batendo o recorde já atingido no dia anterior, de 129,4 milhões de operações realizadas¹³ consolidando a difusão do Pix como ferramenta no mercado nacional.

Sobre a natureza das transações, analisaremos os gráficos 4 e 5, também a partir das métricas de quantidade de transações e valor das transações, respectivamente. As legendas apresentadas correspondem à seguinte organização: “P” representando a pessoa, “B” representando a empresa, “G” representando o governo e “2” representando o caminho da transação. Por exemplo: P2P - Pessoa para Pessoa, B2B - Empresa para Empresa, P2B - Pessoa para Empresa, B2P - Empresa para Pessoa, P2G - Pessoa para Governo, B2G - Empresa para Governo.

Gráfico 4: Brasil – natureza das transações pix por quantidade de transações (2021 a 2023)

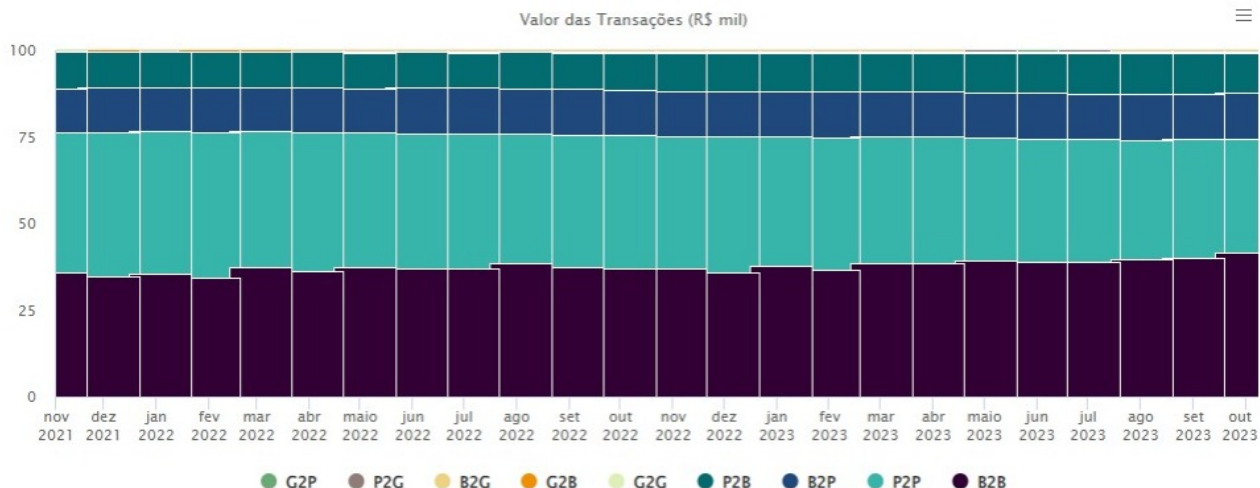


Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

¹² Segundo descrição do BC: “Quantidade de transações Pix liquidados mensalmente no SPI e fora do SPI (transações liquidadas nos livros do participante), considerando ordens de pagamento e devoluções no período. Dados de transações liquidadas no SPI consideram apenas a fase de operação plena do Pix (a partir de 16/11/2020) enquanto transações liquidadas fora do SPI consideram também dados da operação restrita do Pix (a partir de 03/11/2020); Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/estatisticaspix>>, 2023. Acesso em: 10/07/2023.

¹³ CNN: Disponível em: Pix bate recorde de transações por dois dias seguidos, diz BC <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/pix-bate-recorde-de-transacoes-por-dois-dias-seguidos-diz-bc/>> 2023. Acesso em: 12 de julho de 2023.

Gráfico 5: Brasil – natureza das transações pix por valor de transações (2021 a 2023)

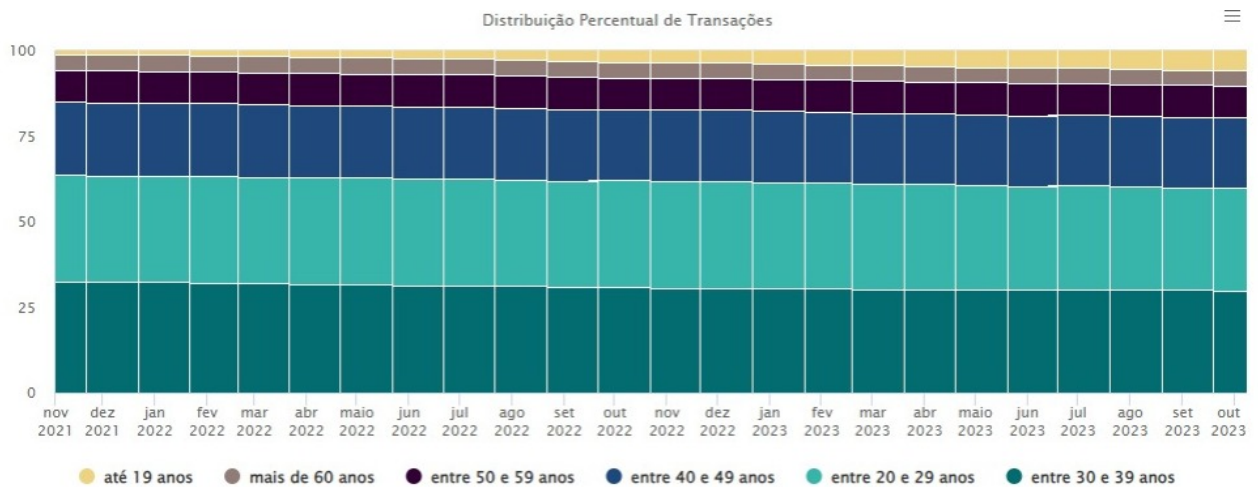


Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

Nesse caso, destaca-se também, assim como nos dados sobre as transações, a predominância do uso do Pix no P2P, ou seja, de pessoa para pessoa. Principalmente no que se refere à porcentagem em relação ao total das transações, seguido diretamente pelo P2B. Já nos dados referentes ao valor das transações, é possível notar uma predominância da transação B2B - de empresa para empresa - especialmente, nas operações entre R\$ 50 e 75 mil. Esse último dado, pode estar relacionado ao pagamento de estabelecimentos a outros estabelecimentos fornecedores. Nos dados apresentados para o ano de 2023, inclusive, o B2B tem avançado também para uma predominância nas transações de valores mais baixos. Já para os valores mais altos, com média acima de R\$75 mil, predominam as operações B2P e P2B.

Por fim, no gráfico 6, examinaremos dados relacionados ao perfil dos usuários, destacando os dados que mostram a porcentagem da totalidade do uso do Pix por idade, com dados também apresentados entre 2021 e 2023.

Gráfico 6: Brasil – transações por idade (2021 a 2023)



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023.

Na distribuição do percentual das transações, é evidente que a difusão do uso do Pix é muito mais intensa nas camadas mais jovens da população. Hoje, mais de 60% das transações são realizadas por pessoas entre 20 e 39 anos. Na sequência, com cerca de 20%, aparecem as transações realizadas por pessoas entre 40 e 49 anos. As pessoas com mais de 50 anos são responsáveis por menos de 15% das operações realizadas via Pix no Brasil. Entre 2021 e 2023, essa realidade quase não se alterou, com exceção de um aumento do uso entre as pessoas de até 19 anos, superando o número de transações feitas por pessoas com mais de 60 anos. Tal retrato pode ser atribuído à maior facilidade das camadas mais jovens da população na lida com ferramentas digitais, como *Smartphones*, aplicativos digitais e a própria internet.

Assim, os dados analisados a nível nacional na base estatística do BC demonstram, nitidamente, que a atual difusão do Pix como meio de pagamento está hegemonicamente capilarizada nas transações mais rotineiras, de pessoa para pessoa e de pessoa para empresa. Isso em transações, geralmente, de menores valores e nas camadas mais jovens da população. No entanto, é preciso ressaltar um crescimento do uso do Pix na gestão de negócios, visto o crescimento no uso das transações de empresa para empresa. Com isso, reafirma-se o papel da nova tecnologia a serviço, especialmente, das relações de consumo.

2.2. A difusão do Pix no contexto local

Após a análise por meio de pesquisa documental, e levando em consideração também a proposta de Santos (1985) por uma análise multiescalar, realizamos um trabalho de campo

sistemático para a produção de dados primários, e para a melhor compreensão na escala local do mesmo fenômeno - a difusão do Pix. Assim, logo de início foi considerada a hipótese de a pesquisa de campo ser realizada no município de Cachoeira Paulista, no Vale do Paraíba Paulista, por tratar-se de um lugar que tínhamos maior familiaridade, e que nos permitiu também um acesso relativamente mais fácil aos interlocutores do circuito inferior que responderam nossos questionários.

Neste sentido, os questionários que confeccionamos tiveram o objetivo de produzir informações originais sobre a realidade dos pequenos prestadores de serviço e comerciantes da área central do município de Cachoeira Paulista, no interior do estado de São Paulo (ver Anexos). Para produzir o questionário, selecionamos algumas variáveis próximas àquelas apresentadas pelas bases estatísticas do BC, mas também buscamos referências em outros trabalhos acadêmicos que, além de investigarem a mesma temática – com foco nos dois circuitos da economia urbana – também utilizaram, na prática, a aplicação de questionários em trabalhos de campo. Os trabalhos que orientaram a organização do questionário desta pesquisa foram “O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização”, dissertação de mestrado de Marina Regitz Montenegro (2006), sob orientação da Profa. Dra. Maria Laura Silveira; e “O circuito inferior da economia urbana em Campinas/SP: análise sobre a mobilidade espacial e o acesso ao crédito”, dissertação de mestrado de Flávia Cristine da Silva (2012), sob orientação do Prof. Dr. Fabio Betioli Contel.

Os questionários elaborados por esses dois trabalhos foram estudados e serviram de base para a elaboração do questionário desta pesquisa que apresentamos. No entanto, foi necessário um trabalho de adaptação para que nosso questionário tivesse a devida dimensão, de uma pesquisa a nível de graduação e não a nível de pós-graduação e, evidentemente, com menor tempo de execução e complexidade adequada à uma monografia deste tipo. Além disso, foram necessárias também adaptações do ponto de vista temporal, visto que as outras pesquisas foram realizadas nos anos de 2006 e 2012 e o foco de nossa investigação são, justamente, as inovações técnicas mais recentes em relação aos meios de pagamento, com destaque para o Pix.

Nosso questionário está estruturado com 6 seções de perguntas: a primeira seção se ocupa do perfil do entrevistado e do estabelecimento, contando com perguntas sobre a idade, raça/cor, sexo, escolaridade e o tipo de atividade da ocupação; a segunda seção trata do meio construído para as atividades fixas, questionando sobre o local do trabalho e as técnicas

utilizadas na prática; a terceira seção trata do meio e técnicas das atividades móveis, questionando sobre as técnicas utilizadas na prática; a quarta seção se ocupa de questionar sobre o fornecimento de produtos para a realização das atividades e os meios de pagamento utilizados; a quinta seção aborda a questão das finanças, questionando sobre a utilização de bancos e operações bancárias; e, por fim, a sexta seção, sobre o mercado, se ocupando mais especificamente sobre o uso do pix como ferramenta no recebimento de pagamentos. É importante registrar que o questionário foi preparado para a aplicação de duas formas: a primeira, de forma física, em papel; e a segunda, de forma digital, via *Google Forms*. Optou-se pela utilização das versões, em conjunto, para oferecer ao entrevistado a escolha de como responder e dinamizar o processo. Disponibilizamos também no anexo deste relatório o questionário na forma em que foi aplicado.

2.3. Das propostas de classificação de atividades investigadas em campo

Para dirigir a pesquisa de campo e orientar a aplicação dos questionários, recorremos a duas propostas principais de classificação de atividades exercidas nos circuitos da economia urbana. A primeira delas é a já discutida no Item 1, proposta de classificação das características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos, de Santos, a partir da oposição de características entre os dois circuitos, a partir de variáveis como tecnologia, organização, capitais, emprego, estoques, preços, crédito, etc. ([1978]2013).

Para além de considerarmos as variáveis empíricas originalmente propostas por Milton Santos para a elaboração de nosso questionário, tivemos como base também a proposta que encontramos na dissertação “Divisão do trabalho no circuito inferior da economia no município de São Paulo”, de Montenegro (2006), representada no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Município de São Paulo – Divisão do trabalho no circuito inferior da economia urbana

Comércio	Comestíveis; bebidas; doçaria; farmácia; artigos de perfumaria; bijuterias; armarinho; tecidos e retalhos; confecções; sapataria; artigos domésticos; ferragens e materiais de construção; ferramentas; bombas/ motores/ borrachas/ plásticos/ acessórios para gás; lojinha de 1 Real; quitandas; artigos nordestinos (“Casas do Norte”); artesanatos; banca de jornal; papelaria; artigos de informática e telecomunicações de “segunda mão”; peças de motocicletas, bicicletas e veículos; aparelhos eletroeletrônicos “no estado”*; máquinas de costura de “segunda mão”; vendedores ambulantes; variados; outros.
Serviços	Ensino; revelação de fotografias; reparo de eletrodomésticos; oficinas de consertos de automóveis, motocicletas e bicicletas; conserto de relógios e bijuterias; gravação em jóias e bijuterias; sapateiro; conserto de artigos de couro; alfaiataria e costura; marcenaria; serviço de torneiro, ferreiro, encanador, pintor, borracheiro, jardineiro, eletricista etc; chaveiro; afiação de alicates e facas; barbearia; cabeleireiro; manicure; depilação; lavanderia; passadeira; lanchonete; padaria; café; bar; sorveteria; consertos de aparelhos de telecomunicações, de informática e de vídeo games; fotocópia (os xerox); fabricação de faixas, placas e banners sob encomenda; variados; outros.
Indústria	Confecção e malharia; bijuteria; gráficas; móveis; calçados; carimbos; variados; outros.
Transportes	Serviço de “carreto”; pequenas entregas; transporte de mercadorias; transporte de pessoas; “motoboy”; “mototáxi”; “perueiros”; variados; outros.
Outros	“Catadores de lixo”; “limpadores de pára-brisas”; “guardadores de carros”; “cambistas”; “malabaristas” em sinais de trânsito; variados; outros.

Fonte: MONTENEGRO (2006).

Essas propostas de classificação e sistematização de atividades foram fundamentais para a parte mais empírica desta pesquisa. Os trabalhos de Santos e Montenegro serviram como guia para auxiliar na seleção de entrevistados durante a execução do trabalho de campo, embasando o método da investigação.

3. O uso do Pix no circuito inferior da economia urbana: o caso da área central de Cachoeira Paulista (SP)

3.1 As dinâmicas espaciais e o meio construído local

Para melhor embasar a escolha da cidade que serviu como nosso recorte empírico de investigação, podemos lembrar os comentários feitos sobre a cidade e a teoria dos circuitos por Montenegro (2006, 55), quando a autora afirma que

Uma vez que adotamos a teoria dos circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos (Santos, 1978) como caminho de método de nossa reflexão, nosso ponto de partida consiste em considerar a cidade como um todo em permanente movimento que abriga duas áreas de mercado diferenciadas e complementares.

A partir dessa abordagem, da cidade como totalidade “interconectada”, o que buscamos foi produzir uma análise do fenômeno do uso do Pix no circuito inferior em Cachoeira Paulista pois trata-se de um contexto de uma cidade pequena, numa região de densos fluxos materiais e informacionais (o eixo Rio-SP), em um período de intensa globalização e modernizações técnicas.

Cachoeira Paulista é um município de 143 anos, com população de 31.564 pessoas, de acordo com dados do último censo do IBGE (2022). Tem relevância histórica na região, a partir do peso de uma das maiores estações ferroviárias do Brasil, e uma população em número não muito contrastante com seus municípios vizinhos. Nos serve, portanto, para compreender o fenômeno dos meios de pagamento no circuito inferior das cidades menores da rede urbana brasileira. O município se localiza a pouco mais de 200 km da capital de São Paulo e a pouco mais de 230 km da capital do Rio de Janeiro, sendo cortado pelo Rio Paraíba do Sul e pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116). A cidade abriga em seu território o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a sede da comunidade católica Canção Nova¹⁴, responsável por fazer dela um ponto de interesse turístico religioso a nível nacional e internacional.

¹⁴ A Comunidade Canção Nova é uma comunidade religiosa, representante do movimento da “Renovação Carismática” da Igreja Católica Apostólica Romana. A comunidade possui um amplo complexo no município que conta com templos religiosos, escola básica, faculdade, emissora de TV, emissora de rádio, posto de saúde, prédios residenciais, praças de alimentação e movimenta todos os anos acampamentos que atraem, durante o ano, centenas de milhares de fiéis de diversos lugares do Brasil e do mundo, movimentando a economia da cidade a partir do turismo religioso.

Para a realização da pesquisa de campo, seguindo a linha das propostas de classificação das atividades citadas acima, procurou-se aplicar o questionário com pessoas responsáveis por atividades que se encaixassem no circuito inferior da urbana. A princípio, o objetivo era realizar a aplicação dos questionários num espaço restrito, que definimos como o “centro comercial concentrado” da cidade, onde se localizam as principais ruas especializadas em comércio, principalmente em lojas voltadas para alimentação e vestuário. Essa área está indicada na figura 1:

Figura 1: Cachoeira Paulista – Localização do “Centro comercial concentrado” (2023)



Fonte: Google Earth, 2023 (elaboração própria).

3.2 Da produção e análise dos dados

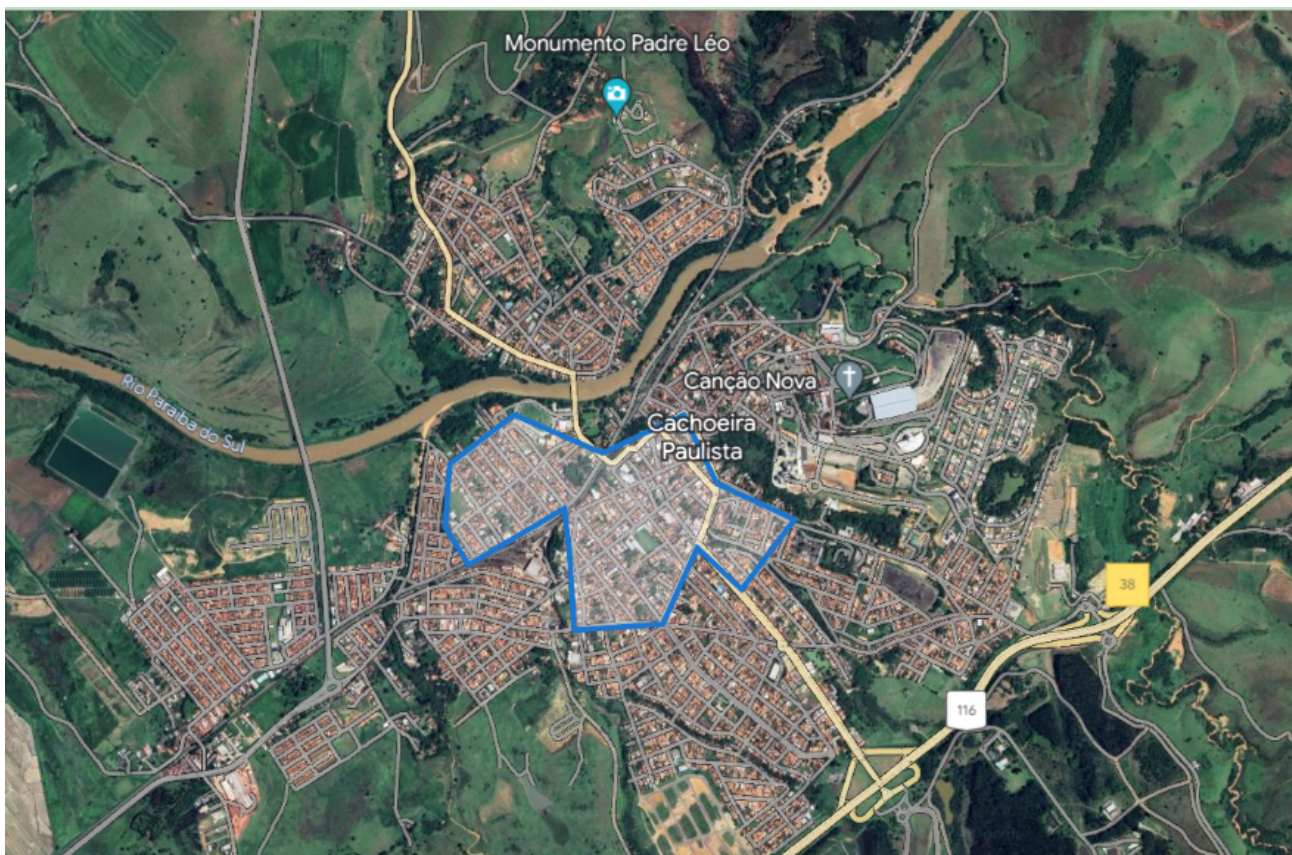
No desenvolvimento da pesquisa de campo, foram encontradas determinadas dificuldades na aplicação do questionário, principalmente nos estabelecimentos que se encontravam nas áreas mais centrais da cidade. Por vezes, os interlocutores encontrados nesses estabelecimentos preferiram não responder ao questionário, demonstrando

desconfiança, ou mesmo porque alegaram não terem tempo para a resposta, durante as atividades que necessitavam realizar. Conforme já mencionamos, a resposta para o questionário foi oferecida em diferentes possibilidades: em papel, com o auxílio do pesquisador; em papel, sem o auxílio do pesquisador; via *Google Forms*, com o auxílio do pesquisador; e via *Google Forms*, sem o auxílio do pesquisador.

Diante das dificuldades encontradas, foi necessária a expansão da área de aplicação dos questionários, para aumentar nossa base de respostas (para encontrar estabelecimentos dispostos a responder o questionário). Ampliando o quadro inicial que fora definido como “centro comercial concentrado”, foi possível aumentar o número de respostas para nossa amostragem. Nesse contexto, o acesso foi mais facilitado com pessoas que exerciam suas atividades na própria residência, tipo de agente do circuito inferior já registrado por Santos ([1979] 2008, p. 217) em sua teorização original. Essa foi a realidade registrada em parte significativa das respostas coletadas.

A realização efetiva dos trabalhos de campo se deu nos meses de Junho e Julho de 2023, quando aplicamos 19 questionários em atividades do circuito inferior da economia urbana do município, tendo sido 17 aplicações presenciais e 2 via link do *Google Forms*. Ao realizar a aplicação, questionamos sobre a preferência do entrevistado sobre a forma de obtenção das respostas. Eram oferecidas, inicialmente, as possibilidades de responder o questionário em papel ou diretamente no formulário *online* na presença e com auxílio do pesquisador. No caso de impossibilidade de obter as respostas no momento da abordagem, oferecemos também a possibilidade de responder o questionário de forma remota, via *link* do formulário. Das 17 aplicações presenciais, 10 delas foram aplicadas pelo questionário em papel, e 7 aplicadas já utilizando o *Google Forms*, pelo aparelho celular do pesquisador. Mesmo os questionários aplicados em papel, mais tarde, tiveram suas respostas incluídas no *Forms* para o compilamento dos dados em planilha presente em anexo, no fim deste trabalho.. A área circulado para a pesquisa está ilustrada na figura 3:

Figura 2: Cachoeira Paulista – Área circulada para a pesquisa em Cachoeira Paulista (2023)



Fonte: Google Earth, 2023 (elaboração própria).

Sobre os tipos de atividades registradas nas respostas, aparecem atividades de: ambulante/barraca de frutas, banca telefônica, bazar/brechó, doceria, lanchonete, manicure, mercearia, petshop, sacolão/hortifruti, salão de beleza, sorveteria, e comércio de vestuário.

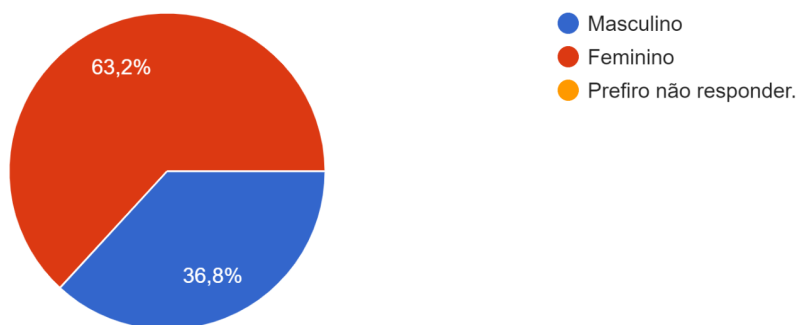
3.3 O uso do Pix no circuito inferior

A partir daqui, partiremos para a análise dos dados coletados em campo. Os gráficos 7, 8, 9, 10 e 11 apresentam informações sobre o perfil dos entrevistados e dos tipos e condições das atividades.

Gráfico 7: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por sexo (2023)

Sexo:

19 respostas

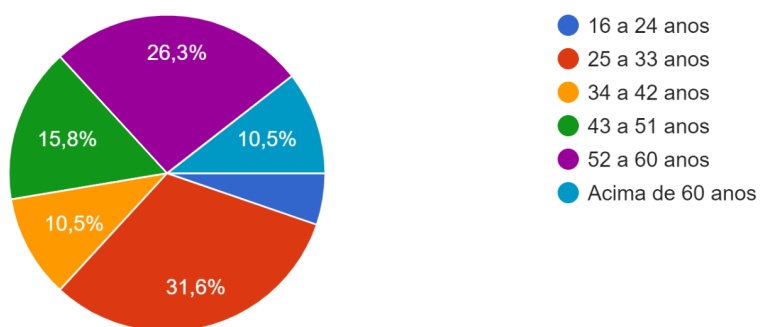


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 8: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por idade (2023)

Idade:

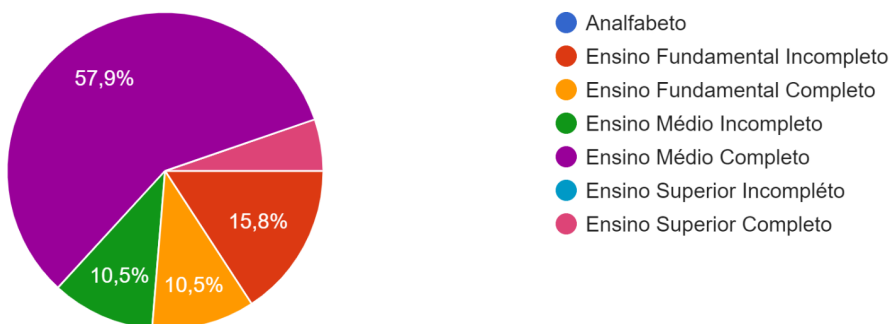
19 respostas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 9: Cachoeira Paulista – percentagem dos entrevistados por escolaridade (2023)

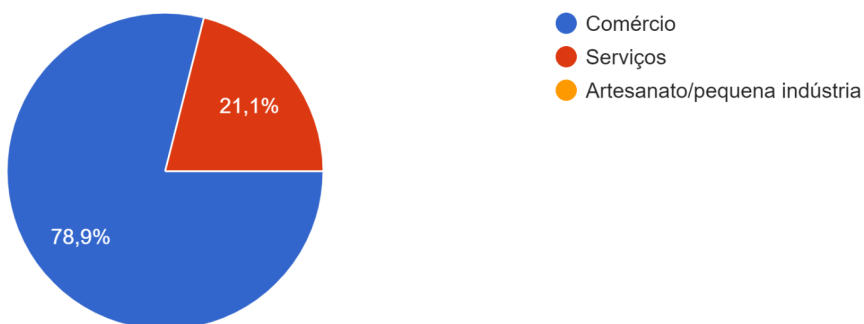
Escolaridade:
19 respostas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 10: Cachoeira Paulista – percentagem dos entrevistados por tipo de atividade (2023)

Tipo de atividade:
19 respostas

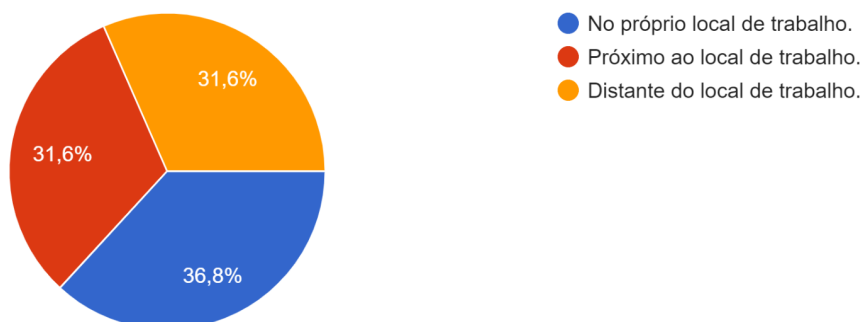


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 11: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por localização da moradia (2023)

Localização da moradia:

19 respostas



Fonte: elaboração própria.

Os gráficos acima exibem um perfil de amostragem com maioria de mulheres, faixa etária majoritariamente entre 25 e 60 anos e advindos de atividades predominantemente do comércio. É válido registrar que durante as tentativas de aplicação do questionário, havia uma resistência maior entre a população de mais idade, alegando, geralmente, que teriam dificuldades ou não saberiam responder às perguntas, mesmo após explicação sobre o teor da pesquisa. Nesse contexto, apenas duas das 19 respostas correspondem a pessoas com mais de 60 anos.

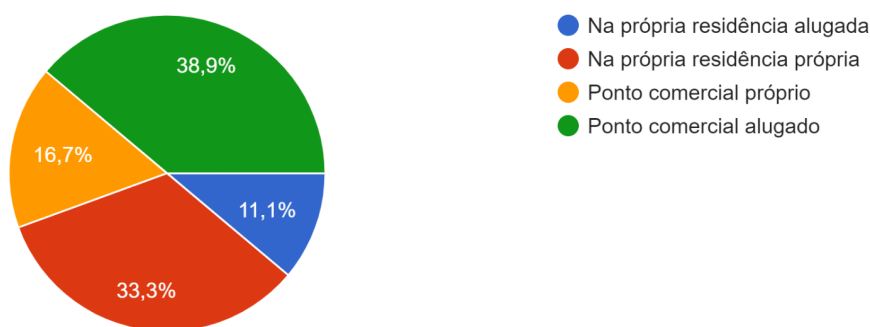
No gráfico 11, é possível notar um equilíbrio nas respostas sobre o local fixo de trabalho. Assim, nessa amostragem, o meio construído fixo das atividades do circuito inferior se revezam, em equilíbrio, entre atividades exercidas na própria residência e em pontos comerciais. Nas atividades realizadas na residência, existe o predomínio de residências próprias, enquanto nas atividades realizadas em pontos comerciais, o predomínio é dos pontos comerciais alugados.

A seguir, nos gráficos 12, 13 e 14, constam os dados referentes ao meio construído e os recursos técnicos necessários para a realização das atividades. Os gráficos destas figuras compunham duas seções diferentes do questionário (conforme é possível constatar nos anexos). O material orientava o preenchimento de apenas uma das duas seções, para atividades fixas (caso dos gráficos 12 e 13) ou atividades móveis (caso do gráfico 14).

Nas últimas décadas, a área mais central da cidade, chamada aqui de “centro comercial concentrado”, passou por constantes e intensas mudanças no seu meio construído. O que, antes, era uma área residencial central, torna-se, cada vez mais, um aglomerado de pontos comerciais para aluguel. Casarões antigos deram lugar a conjuntos de galpões e lojas. Esse fenômeno pode explicar, em partes, o fato de a maior parte das atividades realizadas em pontos comerciais dependerem do pagamento de aluguel, visto que o aluguel de pontos comerciais tornou-se fonte de renda para os proprietários de imóveis nessa área central.

Gráfico 12: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados por tipo de local de trabalho (2023)

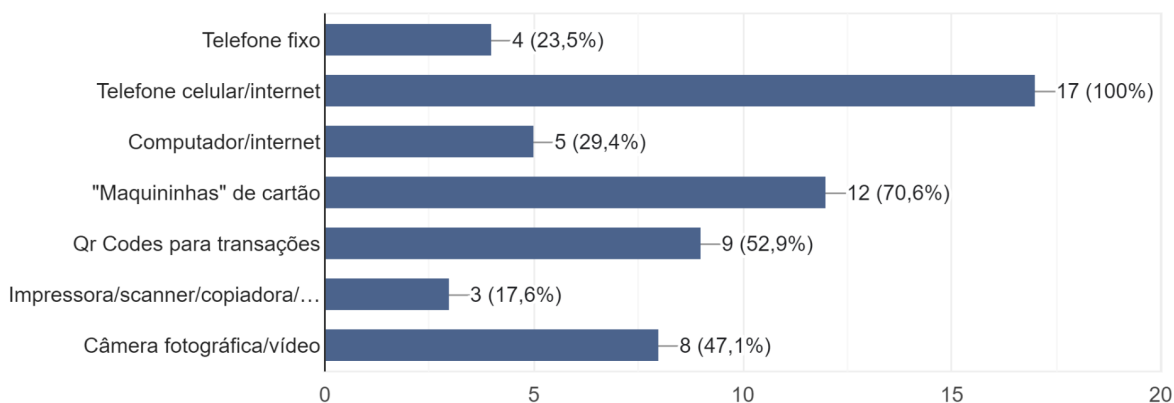
Local de trabalho:
18 respostas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 13: Cachoeira Paulista – recursos técnicos utilizados na atividade fixa (2023)

Você utiliza na sua atividade:
17 respostas

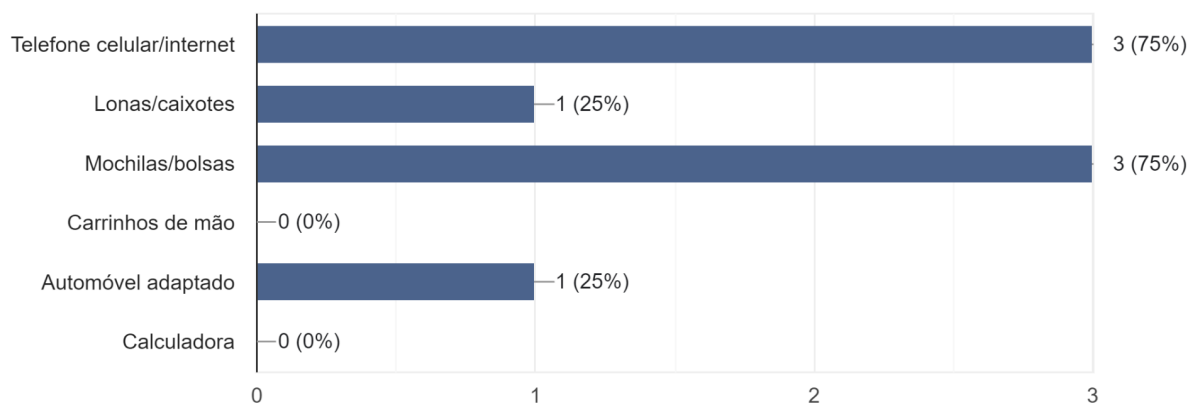


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 14: Cachoeira Paulista – recursos técnicos utilizados na atividade móvel (2023)

Quais objetos são necessários para a realização da atividade?

4 respostas



Fonte: elaboração própria.

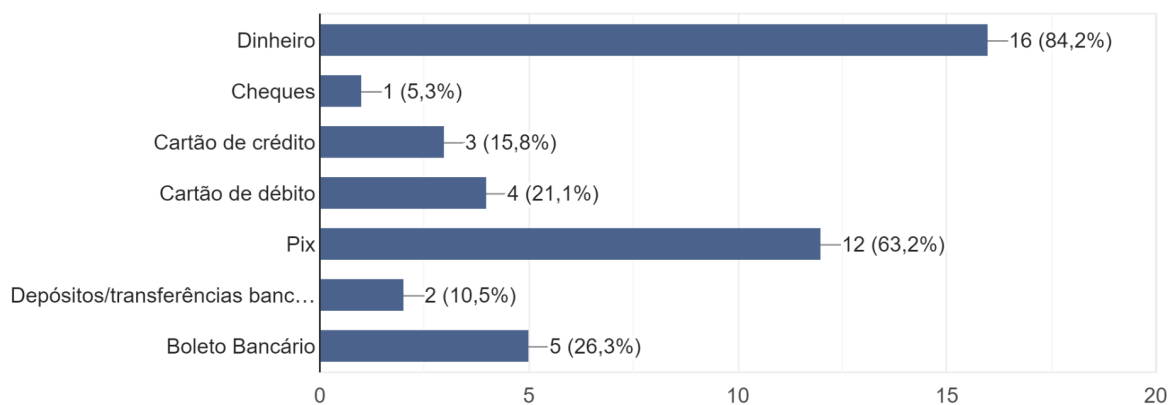
Sobre os recursos técnicos utilizados, destaca-se a grande presença do uso de telefones celulares e da internet para a realização do trabalho. Além disso, é notável também o nível de utilização das “maquininhas” de cartão. Mesmo as pessoas de mais idade, que relataram não utilizar redes sociais para publicidade ou mesmo recursos como o pix, afirmam que utilizam o aplicativo de mensagem *Whatsapp* para gerenciar as atividades, como contatar fornecedores ou cobrar os pagamentos. Tudo isso, reforça a ideia da “banalização” dos sistemas técnicos, especialmente a telefonia celular, como já adiantado na literatura por Silveira (2013) e Montenegro (2020).

Nos próximos gráficos, examinaremos de forma mais detalhada os dados referentes às finanças e ao mercado dos participantes da pesquisa.

Gráfico 15: Cachoeira Paulista – meios de pagamento utilizados aos fornecedores (2023)

Das formas de pagamento realizadas aos fornecedores, você utiliza os meios:

19 respostas

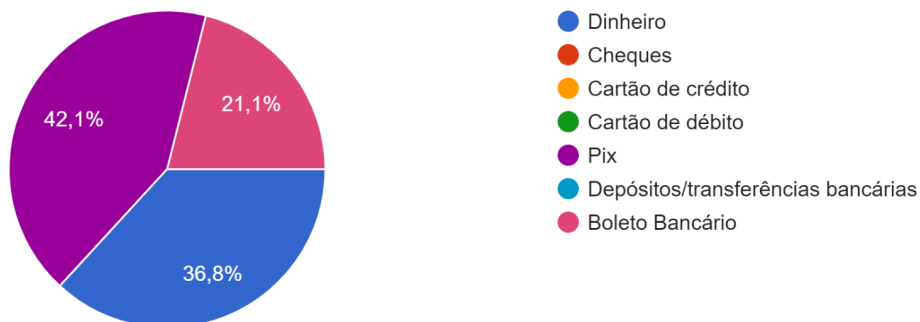


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 16: Cachoeira Paulista – porcentagem dos meios de pagamentos mais utilizados no pagamento ao fornecedor (2023)

Qual o meio de pagamento MAIS utilizado no pagamento ao fornecedor?

19 respostas

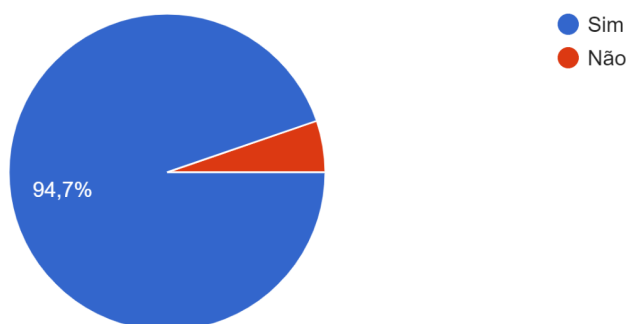


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 17: Cachoeira Paulista – porcentagem dos entrevistados que utilizam bancos na realização da atividade (2023)

Para a realização de seu trabalho, utiliza bancos?

19 respostas

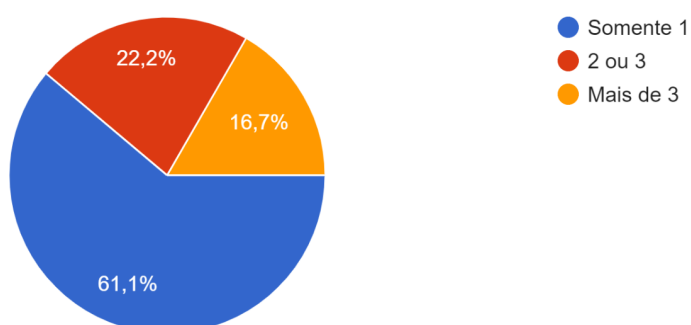


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 18: Cachoeira Paulista – porcentagem de entrevistados de acordo com a quantidade de bancos utilizados nas atividades (2023)

Quantos?

18 respostas

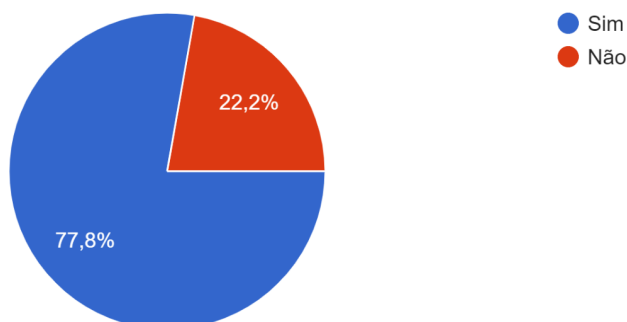


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 19: Cachoeira Paulista – porcentagem de entrevistados que utilizam bancos digitais (2023)

Dentre esses bancos, trabalha com bancos digitais?

18 respostas

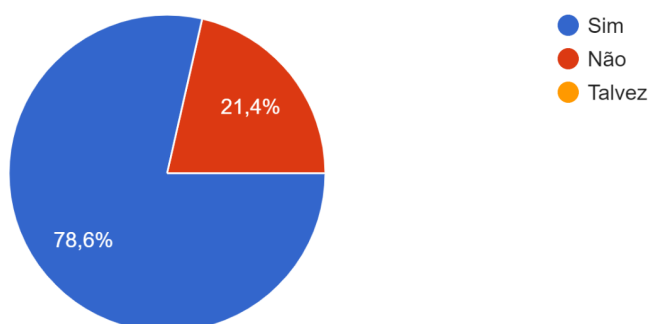


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 20: Cachoeira Paulista – porcentagem de entrevistados que preferem os bancos digitais (2023)

Caso sim, você prefere o banco digital aos tradicionais?

14 respostas

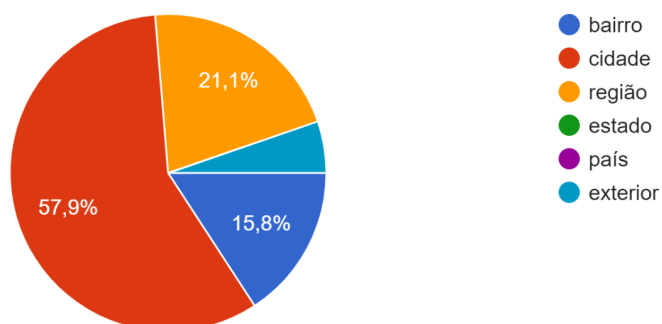


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 21: Cachoeira Paulista – abrangência dos mercados (2023)

Qual a abrangência do seu mercado?

19 respostas

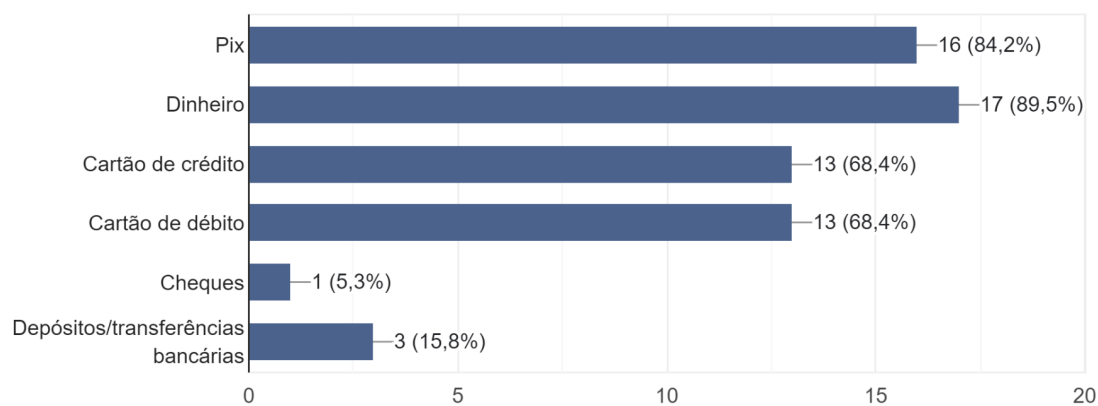


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 22: Cachoeira Paulista – operações realizadas no recebimento de pagamentos (2023)

Quais operações bancárias / serviços / produtos utiliza no recebimento de pagamentos?

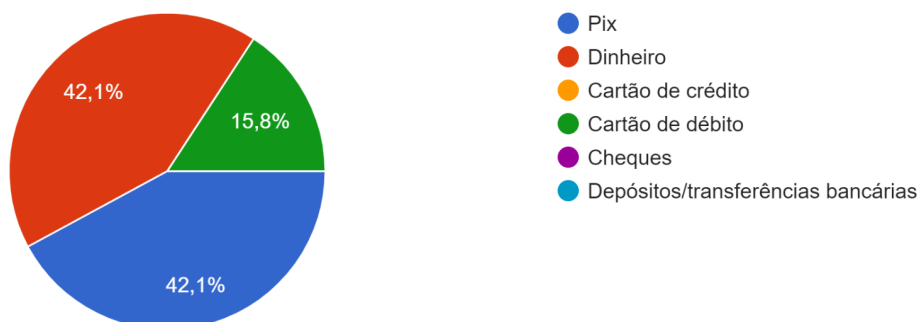
19 respostas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 23: Cachoeira Paulista – porcentagem de operações mais realizadas no recebimento de pagamentos (2023)

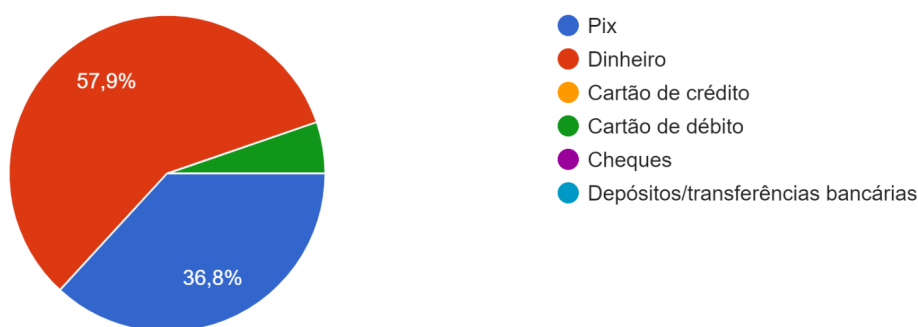
Quais operações bancárias / serviços / produtos é MAIS utilizado no recebimento de pagamentos?
19 respostas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 24: Cachoeira Paulista – porcentagem de meios de pagamento preferidos para pagamentos de baixo valor (2023)

Quais operações bancárias / serviços / produtos você prefere para receber pagamentos de BAIXO VALOR?
19 respostas

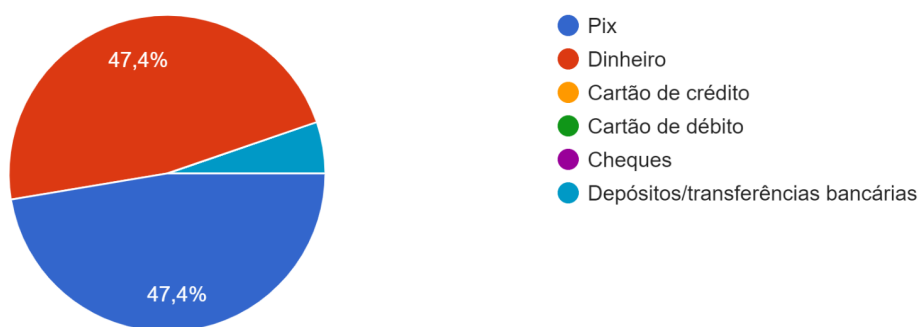


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 25: Cachoeira Paulista – porcentagem de meios de pagamento preferidos para pagamentos de alto valor (2023)

Quais operações bancárias / serviços / produtos você prefere para receber pagamentos de ALTO VALOR?

19 respostas



Fonte: elaboração própria.

Nos gráficos acima há informações sobre as finanças do circuito inferior e informações já relevantes, também, para compreender a difusão do Pix no circuito inferior. Em primeiro lugar, o Pix já aparece como o segundo meio de pagamento mais citado dentre as formas que são utilizadas para realizar pagamentos aos fornecedores (gráfico 15). E quando a pergunta se refere ao meio de pagamento mais utilizado por cada entrevistado no pagamento aos fornecedores, o Pix aparece liderando, à frente do dinheiro (vivo) e dos boletos bancários.

Além disso, a utilização de bancos neste circuito é, hoje, quase generalizada, se aproximando dos 95%. Mas o dado que mais surpreende é a grande adesão do público para o novo fenômeno dos bancos digitais. Quase 80% dos usuários de contas bancárias alegam trabalhar com bancos digitais. E desses, quase 80% dizem preferir a utilização dos bancos digitais em relação aos bancos tradicionais. Isso foi percebido em todas as faixas-etárias e, como justificativa, sempre aparecem argumentos como: menor burocracia; a falta de necessidade de ir às agências físicas; maiores rendimentos; etc. Foram citadas, principalmente, as firmas *Nubank* e *PicPay* por “facilidades” oferecidas como, por exemplo, o “pix no crédito”, quando a instituição financeira realiza o Pix para o destinatário e cobrando tal pagamento, depois, na fatura do cartão de crédito. Com isso, surgem novas dinâmicas de mercado onde novas firmas disputam o cliente por meio de facilidades para o consumo.

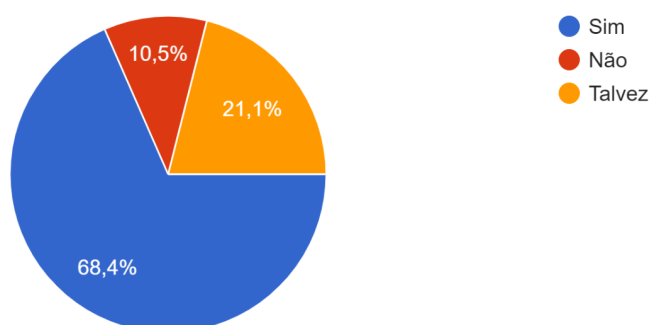
Vale ressaltar também um dado que chama a atenção. Nas informações sobre a abrangência do mercado, no gráfico 21, obtivemos uma resposta que indica um mercado a nível do exterior. Essa entrevista foi realizada presencialmente em um estabelecimento de comércio de itens de vestuário. Segundo a proprietária, graças às redes sociais como o *Instagram* na realização das vendas, é possível, para ela, realizar vendas enviadas a clientes, inclusive, de outros países.

Isso visto, passaremos a partir daqui para a discussão dos dados mais direcionados à utilização do Pix no cotidiano das atividades do circuito inferior.

Gráfico 26: Cachoeira Paulista – porcentagem de confiabilidade do Pix entre os entrevistados (2023)

Você considera o Pix um meio de pagamento confiável?

19 respostas

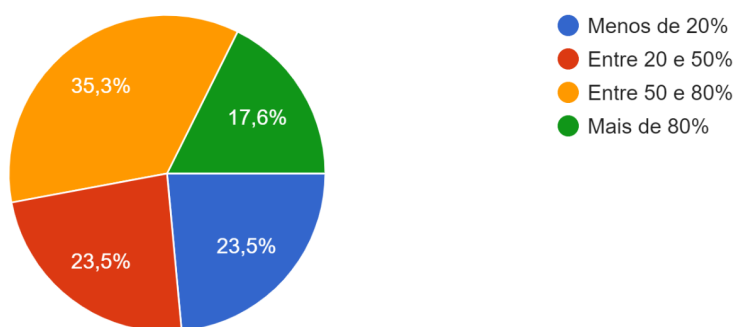


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 27: Cachoeira Paulista – média de porcentagem de vendas feitas utilizando o pix como meio de pagamento (2023)

De todas as vendas realizadas, em média, qual a porcentagem de vendas feitas utilizando o pix como meio de pagamento?

17 respostas

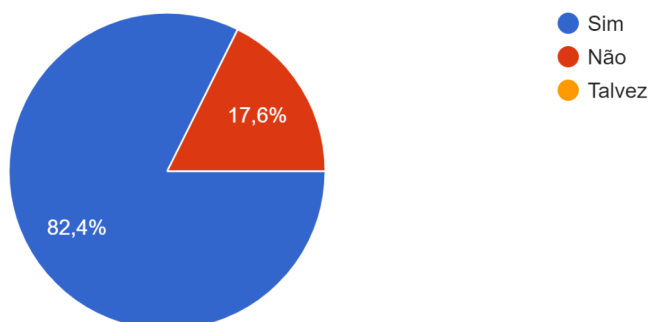


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 28: Cachoeira Paulista – preferência dos clientes pelo Pix como meio de pagamento (2023)

Sente que os clientes preferem utilizar o pix como meio de pagamento?

17 respostas

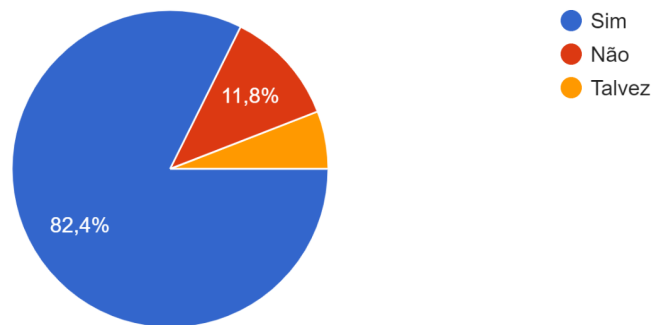


Fonte: elaboração própria.

Gráfico 29: Cachoeira Paulista – o Pix como facilitador de vendas (2023)

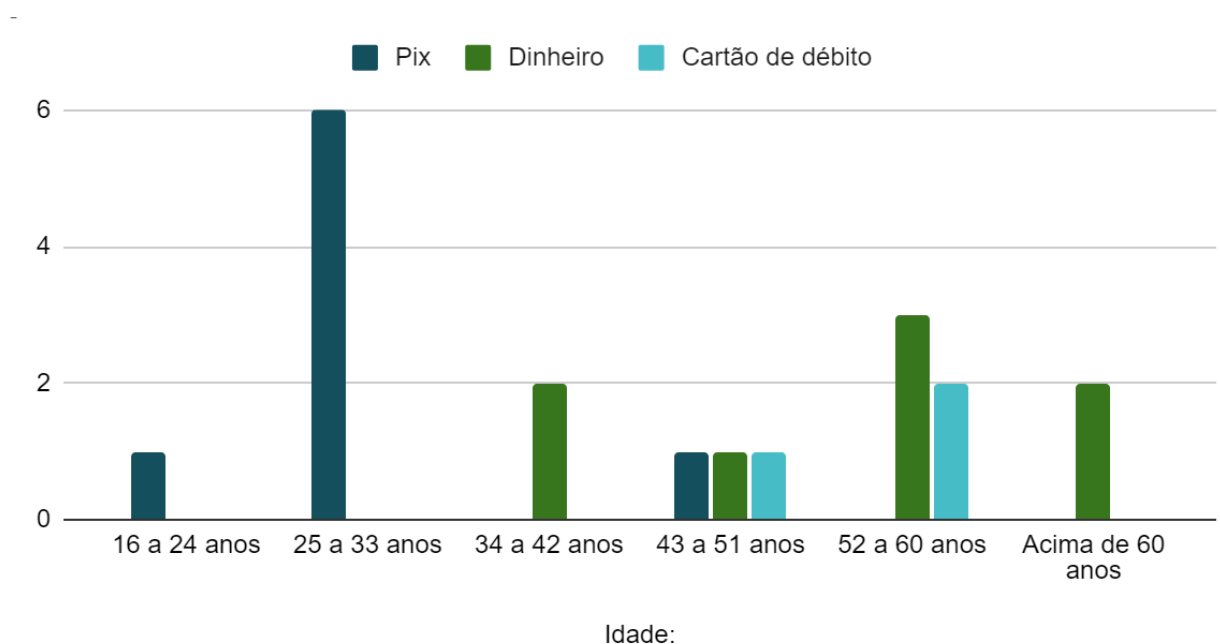
Acredita que a utilização do Pix melhorou/facilitou as vendas?

17 respostas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 30: Cachoeira Paulista – operações mais utilizadas no recebimento de pagamentos por idade (2023)



Fonte: elaboração própria.

Por fim, nos últimos dados, reafirma-se, com grande margem, um altíssimo grau de difusão do Pix como meio de pagamento. Esses dados mostram o Pix sendo considerado um meio altamente confiável e com grande sentimento de aprovação entre clientes (como preferência para a realização de pagamentos, evidenciada no gráfico 28) e de aprovação entre trabalhadores do circuito inferior (sendo considerado como meio facilitador de vendas, como

visto no gráfico 29). O maior ponto de limitação na capilaridade do uso do Pix, como visto no gráfico 30 e já adiantado, acima, pelos dados do Banco Central, é entre as pessoas acima de 60 anos. O que pode ser explicado, parcialmente, pela alta relação deste meio de pagamento com meios técnicos mais recentes como a internet e os smartphones, menos difundidos para as gerações mais velhas.

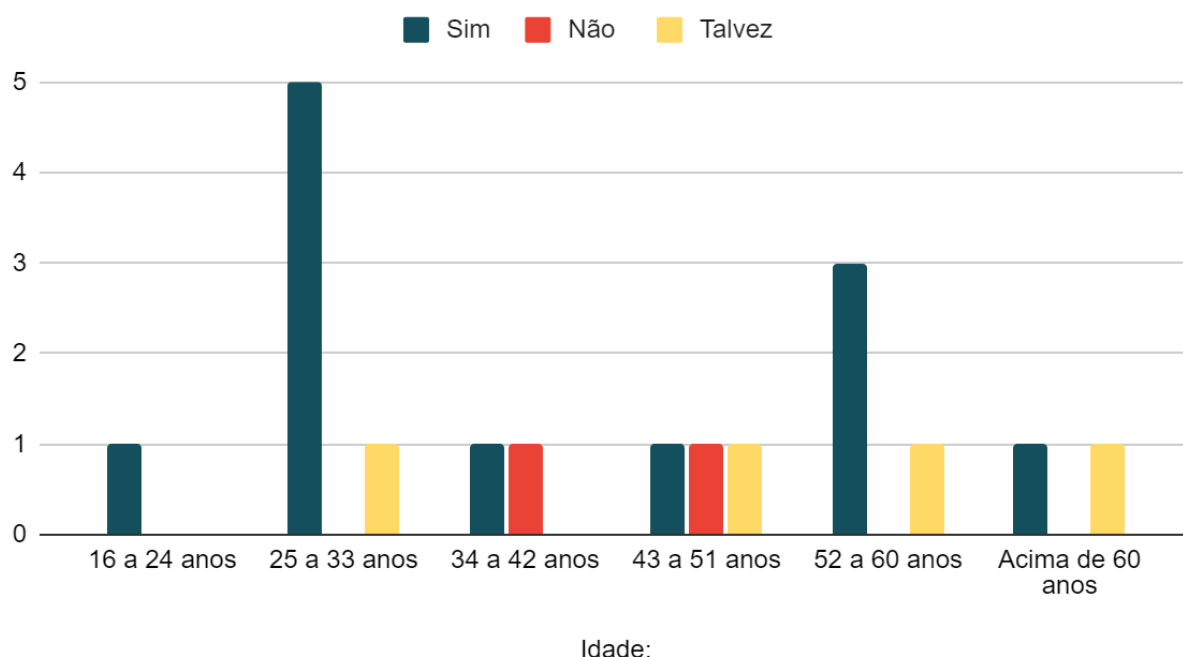
Outros estudos indicam uma substancial falta de “letramento digital” (*digital illiteracy*)¹⁵ para pessoas idosas, com menos de 20% das pessoas acima de 60 anos utilizando a internet no país.¹⁶ Sendo assim, tudo indica que o Pix como meio de pagamento tende a se estabelecer ainda mais com o tempo, com a introdução das populações mais jovens no mercado de trabalho e no uso de serviços bancários e financeiros, tornando-se, cada vez mais, uma ferramenta presente no dia-a-dia das novas gerações e uma tecnologia profundamente difundida nas finanças do povo brasileiro.

¹⁵ Por letramento digital (*digital literacy*), entende-se as habilidades necessárias para viver, aprender e trabalhar em uma sociedade em que a comunicação e o acesso à informação não param de crescer por meio de tecnologias digitais. Disponível em: <https://www.westernsydney.edu.au/studysmart/home/study_skills_guides/digital_literacy/what_is_digital_literacy>.

2020. Acesso em: 10 de Novembro de 2023.

¹⁶ Agência Brasil: Pesquisa mostra exclusão de idosos do mundo digital e da escrita. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisa-mostra-exclusao-de-idosos-do-mundo-digital-e-da-escrita>>. 2020. Acesso em: 10 de Novembro de 2023.

Gráfico 31: Cachoeira Paulista – confiabilidade do Pix por idade do entrevistado (2023)



Fonte: elaboração própria.

No gráfico acima, podemos observar o grau de confiabilidade no Pix por idade do entrevistado. Nele, se reforça a grande adaptação das camadas mais jovens da população a este meio de pagamento. No entanto, o maior grau de desconfiança na confiabilidade da ferramenta não apareceu entre os entrevistados mais velhos. As únicas respostas com “não” para a pergunta “Você considera o Pix um meio de pagamento confiável?” apareceram entre os entrevistados da faixa etária compreendida entre 34 e 51 anos. Tal fato pode indicar que o menor grau de uso do Pix nas camadas mais velhas da população se deve mais à falta de letramento digital do que pelo grau de confiança na ferramenta.

4. Considerações Finais

Este trabalho procurou estabelecer um estudo detalhado, dentro das limitações de uma investigação científica em nível de graduação, sobre o atual cenário dos meios de pagamentos brasileiros no circuito inferior da economia urbana, com enfoque para a utilização do Pix, inovação técnico-monetária mais recente em utilização no território brasileiro. Primeiro, nossa preocupação girou em torno de realizar leituras que pudessem oferecer um sólido embasamento teórico em torno da teoria dos dois circuitos da economia urbana, mas também sobre as dinâmicas financeiras do Brasil. Para isso, a leitura das abordagens e propostas de, especialmente, Milton Santos, María Laura Silveira, Marina Montenegro e Fabio Contel foram essenciais.

A partir dessa linha de abordagem definida e revisada, essas chaves de interpretação foram direcionadas para uma busca de dados que nos levaram, primeiro, às bases estatísticas do Banco Central do Brasil e, segundo, ao desenvolvimento e prática de um questionário para a aplicação em trabalho de campo e assim, tornar possível uma análise multiescalar e detalhada do fenômeno estudado. A prática de trabalho aqui desenvolvida buscou caminhar por uma análise que se equilibrasse entre a análise de dados sobre o território como um todo, e posteriormente do caso específico da área central do município de Cachoeira Paulista (em seus aspectos únicos e detalhes próprios). Estas duas escalas foram estudadas sem que uma dessas faces fosse deixada de lado, para uma compreensão do todo urbano a partir da economia política, como recomendado por Santos (1994 [2012] p. 114 e 115).

No desenvolvimento da pesquisa documental e do trabalho de campo, então, ficou nítida a rápida e intensa introdução do Pix como um dos mais importantes meios de pagamentos em uso no Brasil, apenas 2 anos após o início de seu funcionamento. Tanto os dados nacionais, vistos na pesquisa documental, quanto os dados locais, produzidos no trabalho de campo, apontam para um mesmo caminho, de novas firmas e novos meios cada vez mais vinculados aos avanços tecnológicos e como sólidas cristalizações dos últimos períodos de modernização das técnicas no mundo. Ou seja, nossas práticas diárias de consumo estão cada vez mais vinculadas a grandes empresas que oferecem no mercado, não somente os produtos para o consumo, mas meios de pagamento alternativos como se fossem, por si, novos produtos. O Pix é um exemplo particular, por ter sido desenvolvido por instituições públicas. No entanto, conforme a difusão da ferramenta se consolida, tais corporações

privadas a incorporam no seio de seus serviços a serem vendidos, como no caso do “pix no crédito” (p. 45).

Além disso, na comparação dos dados, o Pix se reafirma como um instrumento cada vez mais presente nas transações de pequena escala, de pessoa para pessoa. Isso se explica pela intensa utilização da ferramenta nos pequenos comércios em que, muitas vezes, o Pix é registrado pelo CPF do comerciante (ou de algum familiar) e na prestação de serviços. Nesse contexto, o Pix demonstra uma fluidez impressionante, se colocando no mercado de uma forma praticamente impositiva, visto que a maior parte de nossos entrevistados sentem uma clara preferência de clientes pelo Pix como meio de pagamento (gráfico 28), possuindo, portanto, uma importância inquestionável na gestão do trabalho no circuito inferior. Tudo isso está aliado aos avanços tecnológicos que servem, para além dos novos meios de pagamento, para o desenvolvimento de novas formas de publicidade e abrangência dos mercados via internet.

Dessa forma, nosso trabalho de coleta de dados em campo, se limita a contribuir com a análise de um determinado local, em um determinado momento, que demonstrou tendências similares às tendências evidenciadas nos dados nacionais divulgados pelo BC. Neste caso, as tendências de constante crescimento do uso do Pix no circuito inferior. Cada vez mais pessoas, principalmente as mais jovens, se utilizam do novo meio de pagamento para o consumo, especialmente para aqueles de menores valores e de pessoa para pessoa. Considerando tais limitações, pretendemos instigar novas investigações sobre este fenômeno tão significativo nas dinâmicas comerciais realizadas no território brasileiro, como a utilização do Pix.

Alguns dados nos chamaram a atenção e mereceriam ser objetos de novos trabalhos, como por exemplo: o crescimento do uso do Pix como meio de pagamento nas transações “B2B” (de empresa para empresa), na relação entre comércio e fornecedores; a expansão da abrangência espacial dos mercados do circuito inferior a partir da utilização da internet e das redes sociais e, além disso, a questão do letramento digital e sua importância para a inclusão e manutenção de agentes do circuito inferior no mercado. Essas questões, dentre outras, podem se tornar um tema fundamental da atualidade.

Por fim, quando as atividades do circuito inferior dependem, cada vez mais, de recursos tecnológicos desenvolvidos pelo circuito superior, quando a utilização de telefone celular e internet despontam como o recurso técnico mais utilizado nos mais diversos tipos de

atividades e ao utilizarem-se, inclusive, de plataformas *online* pertencentes a grandes empresas e a grandes transportadoras para se adaptarem a novos mercados, evidencia-se graus ainda mais elevados da interdependência entre os circuitos, reforçando a tese de que eles não podem ser analisados de maneira isolada.

A partir da realização deste trabalho, consideramos que é indispensável a continuidade de trabalhos acadêmicos na geografia que permitam a atualização crítica de teorias da geografia, como é o caso da teoria dos dois circuitos, desenvolvida pelo professor Milton Santos. Ao nos apropriarmos deste olhar epistemológico para entendermos em que grau as realidades locais podem refletir as realidades nacional e global, estamos contribuindo, mesmo que modestamente, para a manutenção de uma geografia que analisa o espaço como a totalidade que é.

Bibliografia

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas do Pix**. Brasília: BCB. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/estatisticaspix>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

BEZERRA, N. S. **A DIFUSÃO RECENTE DO PIX ENTRE OS AGENTES DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA**. TGI em Geografia. Universidade de São Paulo, 2023.

CONTEL, Fabio Betioli . **Território e finanças. Técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. Tese (Doutorado) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (fflch), Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **ESPAÇO GEOGRÁFICO, SISTEMA BANCÁRIO E A HIPERCAPILARIDADE DO CRÉDITO NO BRASIL**. CADERNO CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 119-134, Jan./Abr. 2009.

_____. **AS FINANÇAS E O ESPAÇO GEOGRÁFICO: CONTRIBUIÇÕES CENTRAIS DA GEOGRAFIA FRANCESA E DA GEOGRAFIA BRASILEIRA**. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 59-78, jan./jun. 2016 60

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Mestrado em Geografia, Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização**. Revista Geográfica Venezolana 53, no. 1 2012:147-164.

_____. **Do capitalismo de plataforma à difusão dos aplicativos: apontamentos sobre novos nexos entre os circuitos da economia urbana em tempos de Covid-19** », Espaço e Economia [Online], 19 | 2020,

MONTENEGRO, Marina Regitz; CONTEL, Fabio Betioli. **Financeirização do território e novos nexos entre pobreza e consumo na metrópole de São Paulo**. vol 43 | no 130 | septiembre 2017 | pp. 115-139

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. 4ª ed. São Paulo: Edusp [1978] , 2013.

_____. **Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, [1979] 2018.

_____. **Espaço e Método**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, [1985] 2020.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, [1988] 2014.

_____. **Por uma Economia Política da Cidade**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, [1994] 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Flávia Cristine. **O circuito inferior da economia urbana em Campinas/SP: análise sobre a mobilidade espacial e o acesso ao crédito**. Mestrado em Geografia. Universidade de São Paulo, 2012.

SILVEIRA, Maria Laura. **Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo**. Cadernos CRH, Salvador, 2009, vol. 22, n. 55,

_____. **Da Pobreza Estrutural à Resistência: Pensando Circuitos da Economia Urbana**. Ciência Geográfica - Bauru - XVII - Vol. XVII - (1): Janeiro/Dezembro - 2013

_____. **Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015. ISSN 2179-0892.

_____. **Banalidade das finanças e cidadania incompleta: lugar e cotidiano na globalização**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 370-383, agosto. 2017.

Anexos

Projeto: *O PIX como meio de pagamento no circuito inferior da economia urbana.* Universidade de São Paulo, FFLCH, Departamento de Geografia.

Este questionário é parte do projeto "O Pix como meio de pagamento no circuito inferior da economia urbana", uma pesquisa científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizada no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) pelo aluno de graduação Igor Renan de Camargo Vieira Gomes, sob orientação do professor Fábio Contel.

O objetivo da pesquisa é entender como tem funcionado o uso do recurso PIX nas transações comerciais, a fim de entender o nível de adesão recente ao meio de pagamento. **É importante registrar que esta pesquisa NÃO possui fins lucrativos e não faz parte de nenhum mecanismo de fiscalização. Os dados fornecidos neste questionário não requerem identificação e têm fins absolutamente científicos.**

O currículo do pesquisador responsável pode ser consultado em: <http://lattes.cnpq.br/8321077325779139>

Para solucionar qualquer dúvida sobre o questionário, é possível se comunicar por:

Email: irgomes@usp.br

Whatsapp: 12 982683211

PERFIL

.Tipo de atividade do estabelecimento:

- ☐ Comércio
- ☐ Serviços
- ☐ Artesanato/pequena indústria

. Especifique o tipo de comércio/serviço/pequena indústria. Exemplos: açougue, barbearia, confeitaria, etc.

. Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não responder

. Cor:

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Indígena
- ☐ Amarela

. Idade:

- ☐ 16 a 24 anos
- ☐ 25 a 33 anos
- ☐ 34 a 42 anos
- ☐ 43 a 51 anos
- ☐ 52 a 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

. Escolaridade:

- ☐ Analfabeto
- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo

. Localização da moradia:

- ☐ No próprio local de trabalho
- ☐ Próximo ao local de trabalho
- ☐ Distante do local de trabalho

. Bairro de residência:

MEIO CONSTRUÍDO PARA ATIVIDADES FIXAS (Somente responda esta seção caso sua atividade de trabalho seja realizada em local fixo):

. Local de trabalho:

- ☐ Na própria residência alugada
- ☐ Na própria residência própria
- ☐ Ponto comercial próprio
- ☐ Ponto comercial alugado

. Sobre a localização: você considera a localização do imóvel adequada às necessidades da sua atividade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

. Você utiliza na sua atividade (Marque todas as opções de materiais que você utiliza:

- ☐ Telefone fixo
- ☐ Telefone celular/internet
- ☐ Computador/internet
- ☐ “Maquininhas” de cartão
- ☐ Qr Codes para transações
- ☐ Impressora/scanner/copiadora/xerox
- ☐ Câmera fotográfica/vídeo

MEIO CONSTRUÍDO E TÉCNICAS DAS ATIVIDADES MÓVEIS (Somente responda esta seção, caso sua atividade de trabalho seja móvel, ou seja, sem local fixo).

. Quais objetos são necessários para a realização da sua atividade?

- ☐ Telefone celular/internet
- ☐ Lonas/caixotes
- ☐ Mochilas/bolsas
- ☐ Carrinho de mão
- ☐ Automóvel adaptado
- ☐ Calculadora

DO FORNECIMENTO DOS PRODUTOS

. Das formas de pagamento realizadas aos fornecedores, você utiliza os meios (marque quantas opções forem necessárias).

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques

- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias
- ☐ Boleto Bancário

. Qual o meio de pagamento MAIS utilizado no pagamento ao fornecedor?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias
- ☐ Boleto Bancário

. Qual o meio de pagamento MENOS utilizado no pagamento ao fornecedor?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias
- ☐ Boleto Bancário

FINANÇAS

. Trabalha com bancos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

. Quantos?

- ☐ Somente 1
- ☐ 2 ou 3
- ☐ Mais de 3

. Dentre esses bancos, trabalha com bancos digitais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

. Caso sim, desde quando?

. Caso sim, você prefere o banco digital aos tradicionais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

. Quais operações bancárias / serviços / produtos utiliza na sua gestão financeira?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias

MERCADO

. Qual a abrangência do seu mercado?

- ☐ bairro
- ☐ cidade
- ☐ região
- ☐ estado
- ☐ país
- ☐ exterior

. Você considera que seu mercado já foi:

- ☐ maior
- ☐ menor
- ☐ permaneceu estável

. Quais operações bancárias / serviços / produtos utiliza no recebimento de pagamentos?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias

. Quais operações bancárias / serviços / produtos é MAIS utilizado no recebimento de pagamentos?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito

- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias

. Quais operações bancárias / serviços / produtos é MENOS utilizado no recebimento de pagamentos?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias

. Quais operações bancárias / serviços / produtos você prefere para receber pagamentos de BAIXO VALOR?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias

. Quais operações bancárias / serviços / produtos você prefere para receber pagamentos de ALTO VALOR?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cheques
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Pix
- ☐ Depósitos/transferências bancárias

. Caso trabalhe com o Pix, desde quando?

. Você considera o pix um meio de pagamento confiável?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

. De todas as vendas realizadas, em média, qual a porcentagem de vendas feitas utilizando o pix como meio de pagamento?

- ☐ Menos de 20%
- ☐ Entre 20 e 50%

- ☐ Entre 50 e 80%
- ☐ Mais de 80%

. Sente que os clientes preferem utilizar o pix como meio de pagamento?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

. Acredita que a utilização do Pix melhorou/facilitou as vendas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Questionário do projeto: O PIX como meio de pagamento no circuito inferior da economia urbana.

Pesquisador: Igor Renan de Camargo Vieira Gomes - Graduando em Geografia
Orientador: Prof. Dr. Fabio Contel - Professor do Departamento de Geografia



Projeto: O PIX como meio de pagamento no circuito inferior da economia urbana. Universidade de São Paulo, FFLCH, Departamento de Geografia.

Este questionário é parte do projeto "O Pix como meio de pagamento no circuito inferior da economia urbana", uma pesquisa científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizada no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) pelo aluno de graduação Igor Renan de Camargo Vieira Gomes, sob orientação do professor Fabio Betioli Contel.

O objetivo da pesquisa é entender como tem funcionado o uso do recurso PIX nas transações comerciais, a fim de entender o nível de adesão recente ao meio de pagamento. **É importante registrar que esta pesquisa respeita o anonimato do entrevistado, NÃO possui fins lucrativos e não faz parte de nenhum mecanismo de fiscalização. Os dados fornecidos neste questionário têm fins absolutamente científicos.** O currículo do pesquisador responsável pode ser consultado em:

<http://lattes.cnpq.br/8321077325779139>

Para solucionar qualquer dúvida sobre o questionário, é possível se comunicar por:

[HTTPS://DOCS.GOOGLE.COM/FORMS/D/E/1FAIpQLSe159H6EU23CF7PqUvEX0oFM3K6P3BqEEM_3DP5AUFJCTMGGQ/VIEWFORM?USP=SF_LINK](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe159H6EU23CF7PqUvEX0oFM3K6P3BqEEM_3DP5AUFJCTMGGQ/viewform?usp=sf_link)

Cor:	Idade:	Escolaridade:	Localização da moradia:
Branca	34 a 42 anos	Ensino Médio Completo	Distante do local de traba
Branca	43 a 51 anos	Ensino Fundamental Corr	Distante do local de traba
Branca	52 a 60 anos	Ensino Médio Completo	Distante do local de traba
Preta	25 a 33 anos	Ensino Médio Incompleto	No próprio local de trabalh
	25 a 33 anos	Ensino Médio Completo	No próprio local de trabalh
Branca	25 a 33 anos	Ensino Médio Completo	No próprio local de trabalh
Parda	25 a 33 anos	Ensino Médio Incompleto	No próprio local de trabalh
Parda	25 a 33 anos	Ensino Fundamental Inco	No próprio local de trabalh
Preta	43 a 51 anos	Ensino Fundamental Corr	No próprio local de trabalh
Branca	Acima de 60 anos	Ensino Fundamental Inco	No próprio local de trabalh
Branca	25 a 33 anos	Ensino Médio Completo	Próximo ao local de traba
Branca	52 a 60 anos	Ensino Médio Completo	Próximo ao local de traba
Parda	34 a 42 anos	Ensino Médio Completo	Próximo ao local de traba
Preta	52 a 60 anos	Ensino Médio Completo	Próximo ao local de traba
Branca	52 a 60 anos	Ensino Médio Completo	Distante do local de traba
Parda	Acima de 60 anos	Ensino Médio Completo	Distante do local de traba
Parda	43 a 51 anos	Ensino Fundamental Inco	Distante do local de traba
Branca	52 a 60 anos	Ensino Superior Complet	Próximo ao local de traba
Branca	16 a 24 anos	Ensino Médio Completo	Próximo ao local de traba

Bairro de residência:	Local de trabalho:	Sobre a localização: você	Você utiliza na sua atividade
Margem Esquerda	Na própria residência alugado	Não	Telefone celular/internet
Embaú	Ponto comercial alugado	Sim	Telefone celular/internet, "
Jardim Trabalhista	Ponto comercial alugado	Sim	Telefone celular/internet
Vila Carmem	Na própria residência próprio	Sim	Telefone celular/internet, "
Vila Carmem	Na própria residência próprio	Sim	Telefone celular/internet, "
Jardim Trabalhista	Na própria residência alugado	Sim	Telefone celular/internet, (
Vila Carmem	Na própria residência próprio	Sim	Telefone celular/internet, (
Vila Carmem	Na própria residência próprio	Sim	Telefone celular/internet
Vila Carmem	Na própria residência própria		
Vila Cacarro	Na própria residência próprio	Sim	Telefone celular/internet
Parque Primavera	Ponto comercial alugado	Sim	Telefone fixo, Telefone cel
Centro	Ponto comercial próprio	Sim	Telefone fixo, Telefone cel
Centro	Ponto comercial alugado	Sim	Telefone celular/internet, "
Jardim dos Ipês	Ponto comercial próprio	Sim	Telefone fixo, Telefone cel
Pitéu	Ponto comercial próprio		Telefone fixo, Telefone cel
Jardim Europa I	Ponto comercial alugado	Não	Telefone celular/internet, "
Embauzinho			
Margem Esquerda	Ponto comercial alugado	Sim	Telefone celular/internet, "
Jardim Trabalhista	Ponto comercial alugado	Sim	Telefone celular/internet, "

Quais objetos são necess	Das formas de pagamento	Qual o meio de pagamento	Qual o meio de pagamento
Mochilas/bolsas	Dinheiro, Pix	Cheques	Pix
'Maquininhas" de cartão, C	Dinheiro, Cheques	Cartão de crédito	Dinheiro
	Dinheiro	Cheques	Dinheiro
'Maquininhas" de cartão, C	Dinheiro, Cartão de débito	Cartão de crédito	Dinheiro
'Maquininhas" de cartão, C	Dinheiro, Pix	Cheques	Pix
Qr Codes para transações	Dinheiro, Pix	Cheques	Pix
Computador/internet, "Mac	Dinheiro, Pix	Cheques	Dinheiro
	Dinheiro, Pix	Cheques	Pix
Telefone celular/internet, I	Dinheiro, Cartão de crédito	Dinheiro	Pix
	Dinheiro, Pix	Cheques	Dinheiro
ular/internet, Computador,	Dinheiro, Depósitos/trans	Cheques	Pix
ular/internet, Computador,	Boleto Bancário	Cheques	Boleto Bancário
'Maquininhas" de cartão, C	Dinheiro, Pix	Cheques	Dinheiro
ular/internet, Computador,	Boleto Bancário	Cheques	Boleto Bancário
ular/internet, Computador,	Dinheiro, Pix, Boleto Banc	Cheques	Boleto Bancário
'Maquininhas" de cartão	Boleto Bancário	Cheques	Boleto Bancário
Telefone celular/internet, I	Dinheiro		Dinheiro
'Maquininhas" de cartão, C	Dinheiro, Cartão de crédito	Cartão de crédito	Pix
Telefone celular/internet	Dinheiro, Cartão de crédito	Dinheiro	Pix

Para a realização de seu	Quantos?	Dentre esses bancos, tra	Caso sim, desde quando?
Sim	Somente 1	Sim	2020
Sim	2 ou 3	Sim	2021
Sim	Somente 1	Não	
Sim	Somente 1	Sim	2020
Sim	2 ou 3	Sim	2021
Sim	Mais de 3	Sim	2019
Sim	Somente 1	Sim	2020
Sim	Somente 1	Sim	2021
Sim	Somente 1	Sim	2021
Sim	Somente 1	Sim	2021
Sim	2 ou 3	Sim	2019
Sim	Mais de 3	Sim	2021
Sim	Somente 1	Não	
Sim	2 ou 3	Sim	2020
Sim	Mais de 3	Sim	2020
Sim	Somente 1	Não	
Não			
Sim	Somente 1	Não	
Sim	Somente 1	Sim	2020

Caso sim, você prefere o	Quais operações bancárias	Qual a abrangência do se	Você considera que o se
Sim	Pix	cidade	maior
Sim	Pix, Dinheiro, Cheques	cidade	menor
	Pix, Dinheiro	bairro	permaneceu estável
Sim	Pix, Dinheiro, Cartão de c	cidade	permaneceu estável
Sim	Pix, Dinheiro	cidade	menor
Não	Pix, Dinheiro, Depósitos/t	exterior	menor
Sim	Pix, Dinheiro, Cartão de c	bairro	permaneceu estável
Sim	Pix, Dinheiro	bairro	permaneceu estável
Sim	Pix, Dinheiro, Cartão de c	cidade	maior
Não	Pix, Dinheiro	cidade	permaneceu estável
Sim	Pix, Cartão de crédito, Ca	região	menor
Não	Pix, Dinheiro, Cartão de c	região	maior
	Pix, Dinheiro, Cartão de c	cidade	maior
Sim	Pix, Dinheiro, Cartão de c	cidade	maior
Sim	Pix, Dinheiro, Cartão de c	região	maior
	Dinheiro, Cartão de crédito	cidade	maior
	Dinheiro	cidade	maior
	Pix, Dinheiro, Cartão de c	cidade	menor
Sim	Pix, Dinheiro, Cartão de c	região	permaneceu estável

Quais operações bancárias	Quais operações bancárias	Quais operações bancárias	Quais operações bancárias
Pix	Dinheiro	Cheques	Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Cartão de débito	Depósitos/transferências	Pix
Dinheiro	Dinheiro		Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Pix	Cheques	Pix
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Pix	Cheques	Pix
Pix, Cartão de crédito, Cartão de crédito	Pix	Cheques	Pix
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Pix	Cheques	Dinheiro
Pix, Dinheiro	Pix	Cheques	Pix
Pix, Dinheiro	Pix	Cheques	Pix
Pix, Dinheiro	Dinheiro	Pix	Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Pix	Cheques	Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Dinheiro	Cheques	Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Dinheiro	Cheques	Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Cartão de débito	Cheques	Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Dinheiro	Cheques	Dinheiro
Dinheiro, Cartão de crédito	Dinheiro	Cheques	Dinheiro
Dinheiro	Dinheiro		Dinheiro
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Cartão de débito	Cheques	Cartão de débito
Pix, Dinheiro, Cartão de crédito	Pix	Dinheiro	Pix

Quais operações bancárias	Caso trabalhe com o Pix,	Você considera o Pix um	De todas as vendas realiz
Dinheiro	2021	Não	Entre 50 e 80%
Depósitos/transferências	2021	Talvez	Menos de 20%
Dinheiro		Talvez	Menos de 20%
Pix	2021	Sim	Entre 50 e 80%
Pix	2021	Talvez	Entre 50 e 80%
Pix	2021	Sim	Mais de 80%
Dinheiro	2021	Sim	Entre 50 e 80%
Pix	2021	Sim	Entre 50 e 80%
Pix	2021	Sim	Mais de 80%
Dinheiro	2021	Sim	Entre 20 e 50%
Pix	2021	Sim	Entre 20 e 50%
Dinheiro	2021	Sim	Menos de 20%
Dinheiro	2023	Sim	Entre 20 e 50%
Dinheiro	2021	Sim	Menos de 20%
Pix	2021	Sim	Entre 50 e 80%
Dinheiro		Talvez	
Dinheiro		Não	
Pix	2022	Sim	Entre 20 e 50%
Pix	Desde quando surgiu	Sim	Mais de 80%

Sente que os clientes pre	Acredita que a utilização do Pix melhorou/facilitou as vendas?		
Sim	Sim		
Sim	Não		
Sim	Não		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Não	Talvez		
Não	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Não	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		
Sim	Sim		

Carimbo de data/hora	Tipo de atividade:	Especifique o tipo de com	Sexo:
28/06/2023 20:31:33	Serviços	Manicure	Feminino
29/06/2023 16:51:05	Comércio	Sacolão/Horto Fruttti	Feminino
29/06/2023 17:18:47	Serviços	Salão de Beleza	Feminino
30/06/2023 13:45:31	Comércio	Lanchonete	Masculino
30/06/2023 13:50:22	Comércio	Vestuário	Feminino
30/06/2023 13:58:24	Comércio	Vestuário (Atacadista)	Feminino
30/06/2023 15:31:18	Comércio	Mercearia	Feminino
30/06/2023 15:38:09	Comércio	Mercearia	Feminino
30/06/2023 15:43:08	Serviços	Manicure	Feminino
30/06/2023 16:00:49	Comércio	Bazar/Brechó	Masculino
03/07/2023 17:22:17	Comércio	Vestuário	Masculino
03/07/2023 17:27:33	Comércio	Doceria	Feminino
03/07/2023 17:33:22	Comércio	Sorveteria	Masculino
03/07/2023 17:39:07	Comércio	Petshop	Masculino
03/07/2023 17:43:02	Comércio	Vestuário	Feminino
03/07/2023 17:49:05	Comércio	Banca telefônica	Masculino
03/07/2023 17:53:14	Comércio	Ambulante	Masculino
03/07/2023 17:58:07	Comércio	Bazar/Brechó	Feminino
06/07/2023 15:08:09	Serviços	Maquiagem	Feminino